ANNO XXX. N. 118.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 23 DE MAIO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 27 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 9 a 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Rita de Cassia viu.; S. Quiteria
23 Terça. S. Bazilio Arc.; S. Desiderio b. m.
24 Quarta. S. Vicente de Lerins; S. Manaham.
25 Quinta. ✠ Assenção do Sr.; S. Gregorio.
26 Sexta. S. Filippe Neri; S. Eleuterio p. m.
27 Sabbado. S. João p. m.; S. Ranulfo m.
28 Domingo (Vago) Ss. sendor Podio, e Justo bb. S. Priamo m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 22 de maio de 1854.

ORDEM DO DIA N. 91.

O Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas desta provincia, manda publicar para conhecimento dos corpos desta guarnição, o aviso do ministerio dos negocios da guerra de 29 de abril proximo findo que segue transcripto, o qual foi ao mesmo Exm. Sr. marechal de campo remettido por copia com officio da presidencia datado de 20 do corrente mez.

Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da guerra, em 29 de abril de 1854.

Illm e Exm. Sr. — De ordem de S. M. o Imperador, mande V. Exc. abonar aos professores de primeiras lettras dos batalhões 2.º, 9.º de infantaria, e 4.º de artilharia a pé, ora nessa provincia, as gratificações mensaes de doze mil réis, e aos respectivos decuriões seis mil réis tambem mensaes, ficando assim respondido o seu officio n. 97 de 13 de março ultimo.

Deos guarde a V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ORDEM ADICIONAL A' DO DIA N. 91.

O marechal de campo commandante das armas nomeia os Srs., coronel Luiz Antonio Favilla, tenente coronel Manoel Rolemberg de Almeida, e major Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, para em commissão sob a presidencia do Sr. coronel Manoel Muniz Tavares, examinarem no dia 25 do corrente nas materias classificadas nos artigos 28 e 29 do regulamento de 31 de março de 1851, aos Srs. officiaes, cadetes, e sargentos, que por estarem destacados no reconcavo, e por outros motivos, não poderam ser examinados em março deste anno.

José Fernandes dos Santos Pereira, marechal de campo.

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SETIMA SESSAO' PREPARATORIA EM 2 DE MAIO DE 1854.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

SUMMARIO.—*Indicações; pareceres da commissão de constituição e poderes. Discursos dos Srs. Ferraz, Pacheco, D. Francisco e Dutra Rocha.*

As 10 ½ horas da manhãa feita a chamada, e achando-se reunidos os Srs. visconde de Baependy, Paula Candido, conego Leal, D. Francisco, Belfort, F. Octaviano, Pacheco, Mendes de Almeida, conego Silva, Gouveia, Nebias, Travassos, Jordão, Ribeiro de Andrada, Silva Guimarães, Viriato, Barbosa da Cunha, Lima e Silva sobrinho, Henriques, Pacca, Serra, Rocha, Albuquerque, Fleury, Ferraz, Sayão Lobato, Dutra Rocha e Pedreira, o Sr. presidente abre a sessão.

Não se achando presente o Sr. 2.º secretario, o Sr. presidente convida o Sr. Mendes de Almeida a occupar este lugar.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

Achando-se na sala immediata os Srs. Luiz Antonio Barbosa e José Joaquim da Cunha, deputados pela provincia de Minas Geraes e pela do Rio Grande do Norte, são introduzidos com as formalidades do estylo, prestam juramento e tomam assento.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. deputado Lisboa Serra, para que o Sr. presidente consulte a camara dos Srs. deputados, se o cargo de presidente do banco do Brasil está incluido nos empregos de que trata o art. 32 da constituição do imperio. — Fica sobre a mesa para se consultar a camara depois de constituida.

Comparece o Sr. Siqueira Queiroz, 2.º secretario, e occupa o seu lugar.

O Sr. Viriato: — Sr. presidente, pedi a palavra para requerer á V. Exc. que submetta á decisão da camara a chamada do 2.º supplente por Pernambuco, o Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho. Ha falta de membros para se abrir a sessão, e he por isso que faço este requerimento a V. Exc.

O Sr. Presidente: — O nobre deputado ha de mandar a indicação á mesa.

He lida e remettida com urgencia á commissão de poderes a seguinte indicação:

« Requeiro que se convide para tomar assento ao segundo supplente por Pernambuco, Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, que se acha nesta côrte.—S. R.—*Viriato*. »

O Sr. Pacheco: — Sr. presidente, eu não me acho nesta occasião sufficientemente illustrado ácerca da disposição do regimento quanto á chamada de supplentes nas sessões preparatorias, depois de verificados os poderes dos membros desta camara. Parece que o regimento, nada dizendo a este respeito, não reprova que se chamem supplentes nas circumstancias em que nos achamos.

Como o requerimento do nobre deputado vai a illustre commissão de poderes, não quero prevenir o seu juizo sobre este ponto; parto do principio de que não he illegal actualmente a admissão de supplentes, e por isso peço licença para fazer um additamento ao requerimento do Sr. deputado por Matto-Grosso.

Nas circumstancias em que nos achamos, sendo hoje vespera do dia em que se deve installar solemnemente a assembléa geral, não havendo numero legal nesta camara para que possa amanhãa ter lugar esta installação, convém que providenciemos de qualquer modo, para que o publico não faça um juizo que será desfavoravel a esta camara, e lhe tirará a força moral.

Não desejo agora averiguar até que ponto he verdadeira a opinião que voga, isto he, que o não comparecimento dos Srs. deputados procede de um plano concertado; creio antes que isto he effeito desse esmorecimento dos espiritos, que o estado actual das cousas tem trazido, desse scepticismo que vai lavrando. Qualquer que seja a causa deste facto, o que he certo he que elle existe, e, pois, convém, e he do nosso dever remedia-lo, adoptando uma disposição mais geral do que essa que indica o nobre deputado.

O que quer elle? A chamada nas sessões preparatorias de um supplente por Pernambuco. Ora, virá isto remediar o mal que actualmente sentimos? Não....

O Sr. Viriato: — O meu requerimento não está em discussão.

O Sr. Presidente: — O nobre deputado póde offerecer uma outra indicação.

O Sr. Pacheco: — Farei isto mesmo; peço licença ao nobre deputado que me interrompe para continuar. Julgo que, em lugar de chamar um supplente, devemos tomar uma medida mais geral, com a qual remediemos o mal que sentimos, e essa medida não pode ser outra senão a chamada de todos os supplentes que se acharem na côrte, preferindo-se entre elles os mais votados, se os presentes fôrem em numero superior ao de que carecemos, não se devendo chamar supplentes mui remotos por certas provincias, deixando-se outras que tem na côrte supplentes que se seguem immediatamente aos deputados, salvo se o numero indispensavel abranger a todos.

A provincia de Minas, por exemplo, não está representada; talvez nesta camara não existam mais que tres ou quatro Srs. deputados por essa provincia; entretanto que na côrte ha supplentes immediatos na votação, com o Sr. José Pedro, Sr. Ottoni, o Sr. Costa Pinto e outros; talvez que, cumprindo este dever, occultemos a vergonha, de não se installar a assembléa geral em o dia 3 de maio, que estamos habituados a festejar.

Mandarei pois um additamento ou indicação.

He lida a seguinte indicação:

« Indico que sejam chamados os supplentes dos Srs. deputados das diversas provincias que se acharem na côrte, até completar-se o numero legal dos Srs. deputados, preferindo-se os supplentes de maior votação.—*J. J. Pacheco*. »

O Sr. Presidente: — Vai com urgencia á commissão de constituição e poderes, e suspendo a sessão enquanto a commissão dá o seu parecer.

Suspende-se a sessão, e um quarto de hora depois continúa.

He lido e entra em discussão o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, tendo devidamente examinado a questão suscitada pelo requerimento do Sr. deputado Viriato, que propõe que se chame para tomar assento nesta casa o 2.º supplente por Pernambuco Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, que se acha nesta côrte; e attendendo que o deputado effectivo, o Sr. Maciel Monteiro, occupa actualmente um lugar da diplomacia na Europa, e que o Sr. Rego Barros, tambem deputado effectivo por aquella provincia, acha-se no exercicio de presidente do Pará, e que o Sr. José Bento, 1.º supplente, tem igual exercicio na provincia de Pernambuco, he de parecer que nas circumstancias presentes seja o Sr. Azeredo Coutinho convidado a tomar assento, e fazer parte desta camara.

« Paço da camara dos deputados, 2 de maio de 1854. — *D. F. B. da Silveira. — T. R. Dutra Rocha.* »

O Sr. Ferraz: —Votarei pela conclusão do parecer; peço porém licença á nobre commissão para pedir a suppressão do periodo em que admitte como razão para chamar-se o supplente, o Sr. Azeredo Coutinho, o acharem-se os Srs. Maciel Monteiro, Rego Barros e José Bento no exercicio de seus empregos e commissões, e não comparecerem por este motivo.

A constituição repelle este fundamento, e somente o admitte, mediante licença da camara, a pedido do governo, o que ainda se não deu, e ignoramos que se possa dar esse não comparecimento, e ao contrario he presumivel que se não dê.

Voto porém pela chamada do supplente pela urgencia que ha de numero para abertura do corpo legislativo.

Manda a seguinte emenda:

« Que attenta a necessidade ou urgencia que ha para a abertura das camaras, se chame o Sr. Azeredo Coutinho.—*Silva Ferraz*. »

O Sr. Pacheco: — He reparavel que a illustre commissão de poderes se apressasse, nas actuaes circumstancias, em dar um parecer com urgencia sobre a indicação do illustre deputado pelo Cuiabá, preterindo a que eu offereci!...

O Sr. D. Francisco: — O outro parecer esta sobre a mesa.

O Sr. Pacheco: — Agora pelo aparte do nobre deputado he que sei que outro parecer se acha sobre a mesa; mas como são cousas connexas, como o que se discute comprehende-se na minha indicação, parece que se deviam dar juntos, ou ao menos convinha ler o outro primeiro.

Seja como fôr, aproveitar-me-hei da opportunidade, e farei algumas observações sobre o parecer da illustre commissão, que tendem a apoiar a opinião que acaba de emittir o digno deputado pela Bahia que ultimamente fallou.

Nota-se actualmente um esquecimento, que todos os dias cresce, dos preceitos constitucionaes; convem por isso que os membros desta casa procurem por todos os meios lembrar-se, e he o que não faz a nobre commissão, que parece tambem compartilhar esse fatal esquecimento quando considera razão sufficiente para ser substituido um deputado o acharse elle na presidencia de uma provincia, sendo que ainda a camara não sanccionou a estada desse deputado no lugar em que se acha. Se porém esta razão procede para ser substituido o presidente de Pernambuco por um supplente, porque não procedera para ser substituido o presidente de Minas? Se se diz que ha noticia que o presidente de Pernambuco pretende não vir tomar assento, tambem se diz que o mesmo fará o presidente de Minas, e que por insinuações que receberam...

O Sr. Dutra Rocha: — A commissão deferio a sua indicação.

O Sr. Pacheco: — E pois devemos ser logicos e coherentes. Chamem-se pela razão dada o Sr. Azeredo Coutinho a tomar assento nesta casa, mas chame-se tantos supplentes por outras provincias quantos são os deputados presidentes que ainda não vieram; do contrario parecerá que ha uma logica particular para o caso presente. O principio que na sua emenda prescreve o nobre deputado da Bahia he o verdadeiro; ha necessidade de installar-se a assemblea geral, e por isso chame-se o supplente por Pernambuco. Aceitando este principio, aceito tambem todas as suas consequencias. Ha necessidade de installar-se a assembléa geral, e pois chamem-se todos os supplentes que forem necessarios e existirem nesta côrte, para completar-se o numero; isto he mais curial, he filho do principio indeclinavel da necessidade, e comporta-se com a justiça, porque não deixa ao arbitrio de um partido, seguir suas tendencias exageradas; não se chamará este ou aquelle supplente conforme as inspirações do partido, ou das affeições pessoaes, e sim todos quantos se acharem no mesmo caso. Chame-se o Sr. Azeredo Coutinho, porque assim he necessario, indispensavel; mas chame-se tambem pela mesma razão todos aquelles supplentes que se acharem na côrte.

O Sr. D. Francisco: —Não poderei acompanhar os honrados Srs. deputados na sua grande sciencia, no seu acrisolado rigor pela observancia da constituição e das formulas, o que muito sinto; sei reconhecer minha fraqueza. Mas tanto quanto for possivel, hei de esforçar-me por empaoelhar-me.

O que se disse nos pareceres não he tão bonito como o que disserão os Srs. deputados; todavia *in re* he a mesma cousa, mormente se se attender que ha uma indicação do Sr. deputado por Matto-Grosso, e outra pelo Sr. deputado por S. Paulo, e que sobre ambas ha o competente parecer e que estes dous se reduzem a dizer — que a commissão he de opinião que se chamem supplentes conforme he indicado, vista a necessidade e urgencia em que estamos.— Yê pois a camara que não ha razão no que disseram os Sr. deputados, que provectos e experimentados devem ter mais dó de um novato.

Agora em resultado peço a V. Ex. que se digne fazer com que um parecer seja considerado como emenda do outro...

O Sr. Pacheco: — O parecer sobre o Sr. Honorio esta emprehendido no outro.

O Sr. D. Francisco: —Bem; requeiro, indico, ou não sei de que termos use, para que um faça parte de outro. Fiquem certos de que não me esqueço da constituição, que sempre foi por mim muito respeitada.

He lido o seguinte requerimento:

« A commissão de constituição e poderes offerece como emenda ao parecer sobre a indicação do Sr. deputado Viriato, o outro parecer que deu sobre a indicação do Sr. deputado Pacheco. Paço da camara, 2 de maio de 1854. — *D. Francisco*. — *Dutra Rocha*. »

Sendo approvado este requerimento, entra em discussão o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, tendo devidamente examinado a questão apresentada pelo deputado o Sr. Pacheco, que indica que se chamem para tomar assento e parte nos trabalhos desta casa os supplentes dos Srs. deputados das diversas provincias, que estando na côrte podem concorrer para se completar o numero indispensavel para se abrir a assembléa geral; e attendendo á urgente necessidade em que nos achamos, he de parecer que se convidem os supplentes acima mencionados, e que se lhes dê assento, e que tomem parte nos trabalhos desta camara.

« Paço da camara dos Srs. deputados, 2 de maio de 1854. — *D. F. B. da Silveira. — T. R. Dutra Rocha.* »

O Sr. Ferraz: — Peço antes de tudo uma explicação. Diz o parecer: « Os supplentes acima mencionados » Pergunto: mencionaram-se alguns supplentes pelos seus nomes? Quaes são elles?...

O Sr. Paula Candido: — Aquelles que estiverem na côrte.

O Sr. Ferraz: — Quem ha de fazer este recenceamento? Sem duvida que ha de ser a nobre commissão. E porque o não fez?

Eu não quero que se estabeleça o precedente de chamar-se até o ultimo supplente, o de um voto; desejo que concorram somente aquelles que sejam os mais votados, conforme os estylos da casa. O regimento nesta parte he rigoroso; exige que haja participação do mais votado de que não comparece. Peço aos nobres deputados que pensem no perigo de lançar mão desta medida *in totum* e de estende-la ao infinito; lançou-se mão della em certa época, antes de eu ter assento nesta casa, época anterior a 1843, mas de então para ca nunca mais se admittio semelhante idéa.

Darei agora uma satisfação ao nobre deputado. Eu não disse que a conclusão do parecer não devia ser approvada, o que quiz foi salvar um principio; pedi licença para supprimir certas palavras. Que não podemos de maneira alguma julgar impedimento legitimo o exercicio de um emprego he uma verdade incontestavel; que tambem não podemos sem preceder pedido do governo, dar licença para um deputado ficar no seu emprego ou commissão, ninguem o pode contestar. Ora, se estes são os verdadeiros principios, como lançar mão de outro contrario ao preceito da constituição?

Pedirei agora aos nobres membros da commissão que me digam, que esperança tem com esta convocação de supplentes? Julgarão por ventura que com elles se pode installar a assemblea? Se nós adoptarmos esta medida, teremos amanhãa numero sufficiente para se abrirem as camaras? Duvido muito; e então para que esta medida extraordinaria? Julgo que o melhor he que a commissão, recolhendo-se á sua sala, procedendo ás necessarias averiguações, nos diga: — existem tantos deputados, ha probabilidade de que cheguem estes ou aquelles, he necessario chamar supplentes; existem na côrte tantos supplentes, são fulano, cicrano, e propomos que os nobres deputados que se acham reunidos votem pelo seu chamamento.— Mas uma medida assim tão vaga, e sem base, como adoptar? Creio que os deputados que faltam para preencher o numero são 14; ora teremos 14 supplentes aqui na côrte? Lembra-me do Sr. Borges da Fonseca, do Sr. Azeredo Coutinho, do Sr. Carreira pelo Ceará; não sei se do Rio de Janeiro falta algum; de Minas temos o Sr. Christiano Ottoni, o Sr. Theophilo Ottoni, o Sr Dias de Carvalho, etc.; mas todos estes senheres não preenchem o numero de 14.

Ora, por este simples ennunciado, pergunto, não ha perigo em irmos até a ultima fila dos supplentes? Não sera este um procedimento máo?...

Uma voz: — E será urgente ir-se á ultima fila?

O Sr. Ferraz: — Eu apenas descrevo o estado das cousas, para a camara se compenetrar da necessidade de tomar-se uma outra resolução. Da maneira vaga por que a commissão nos propõe esta medida eu não posso votar: entendo que a commissão deve recolher-se á sua sala, examinar quaes são os supplentes mais votados, e propor a sua chamada. Peço, pois, que o parecer fique adiado, até que a commissão nos apresente outro mais positivo e especial sobre esta materia.

He lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Proponho o adiamento afim de que, sendo remettidos os pareceres e emendas em discussão á nobre commissão, dê esta o seu parecer, indicando os supplentes residentes nesta côrte que pela ordem da votação devem ser chamados na forma do regimento. —*Silva Ferraz*. »

O Sr. Pacheco: — Não insistirei muito nesta questão de adiamento; pedi a palavra somente para dirigir pequenas considerações ao meu illustre collega pela Bahia.

Peço licença a esse honrado deputado para observar-lhe, sem animo de injuria-lo, a contradição em que elle está com este adiamento em relação á sua primeira opinião. Foi o meu honrado collega o primeiro que, reprovando o parecer da commissão quanto ao Sr. Azeredo Coutinho, pelo fundamento em que elle se bascára, sanccionou o principio da admissão de supplentes, dada a hypothese de ser necessario preencher-se o numero legal dos Srs. deputados. Elle mesmo consignou este principio em uma emenda; eu não fiz mais do que applicar o seu principio a outros que estão nas mesmas circumstancias, e isto em presença da necessidade que actualmente sentimos.

Feita esta pequena observação, fallarei do adiamento. Opponho-me a elle, porque não vejo que haja um ponto importante que seja preciso estudar e averiguar, como, por exemplo, se he regimental admittir-se nas sessões preparatorias supplentes. O nobre deputado não atacou a legalidade da medida; julgou apenas existir difficuldades, e por isso parece querer soccorrer-se ás bases da commissão.

Taes difficuldades e complicações porem não existem na minha opinião.

Quaes são as duvidas em que o meu honrado collega se baseou para propôr o adiamento? A primeira consiste em ser improficua a medida, porque póde succeder que o numero de supplentes existentes na côrte não seja sufficiente para completar a camara, e neste caso não se remedêa o mal que se quiz curar. Respondo que, se assim succeder, teremos cumprido nosso dever; o que nos cumpre he usar dos meios á nossa disposição para que amanhãa, ou o mais depressa possivel, se reuna a assembléa geral; se levarmos muitos dias neste espectaculo, o governo deve adiar a camara.

Se a despeito dos nossos esforços, um dos quaes, ou talvez o unico, he o chamamento de supplentes, a assembléa geral não for installada, nós cumprimos o nosso dever, lançamos mão dos meios a nosso alcance; não cruzamos os braços, como se esta fazendo. Pouco nos importa que o numero dos supplentes existentes nesta corte seja pouco avultado; póde succeder que hoje ou amanhãa cheguem alguns deputados, e que com elles e esses supplentes possamos fazer casa. O adiamento importa a rejeição da indicação, e he por isso que eu o rejeito.

A segunda duvida consiste em que da minha proposta segue-se a ademissão de supplentes de limitado numero de votos, e nisto enxerga perigo o nobre deputado.

Sr. presidente, se ha defeito nas nossas instituições, no nosso systema eleitoral, emendemo-los, reformemos esse systema; enquanto isto se não faz, a nação he representada nesta casa por deputados, e estes são substituidos por supplentes nas faltas conhecidas e nos casos urgentes, como o actual. Resultara que uma opinião em minoria possa ser representada, e não he isto o que convem? Não procuram hoje os publicistas um meio de conseguir que pacificamente sejam representadas todas as opiniões? Demais, se os deputados chegarem, os supplentes irão sahindo.

Este precedente ja esta aceito e seguido por muitas legislaturas, e vai de acordo com o systema adoptado, o chamar os supplentes mais proximos, quando uma urgente necessidade apparece, sem que se altere a maioria, que fica sempre sendo a dominante.

Em vista, pois, do que tenho expendido, nao tenho remedio senão votar contra o adiamento do honrado deputado. Não insistirei comtudo nesta questão, não pretendia mesmo offerecer indicação alguma para chamada de supplentes; deixava a nobre maioria o applicar todos aquelles meios que em sua sabedoria julgasse conveniente para obviar a difficuldade em que luta; mas, offerecendo o nobre deputado por Mato-Grosso um requerimento para chamar-se um só supplente, julgei que já não podia, nem devia ficar em silencio; propuz o unico meio que reconheço para este caso; se não o querem, rejeitem-o ou adiem-o, pouco se me da: cumpri o meu dever; fico satisfeito.

O Sr. Ferraz: — Eu peço licença para observar ao meu amigo que acaba de sentar-se, que quando faltei sobre o primeiro parecer havia uma indicação mencionando o nome de um supplente immediato na ordem da votação; fallo do Sr. Azeredo Coutinho, que o anno passado teria tomado assento se por ventura não chegasse no mesmo vapor o Sr. Aguiar. Vê pois que este supplente era o immediato em votos, a elle competia tomar assento em qualquer conjunctura; havendo por consequencia uma indicação mencionando esta pessoa, havendo um parecer sobre a sua admissão, não podia deixar de votar por elle. Em todos os tempos as indicações sempre apontaram os nomes dos supplentes que se deviam chamar, e quando o não fazem, a commissão os aponta. A votação da camara he sobre os individuos que á vista das respectivas actas se consideram idoneos para tomar assento na casa; mas a nobre commissão não nos diz quem são os supplentes que se devem chamar, não nos apresenta trabalho algum por onde saibamos quaes são os verdadeiros que devem ser chamados para tomar assento.

Ora, approvado o parecer da nobre commissão, o que se segue? Segue-se a operação que a nobre commissão deveria ter feito, e depois ainda a votação da camara, porque a nobre commissão por si não pode indicar os individuos que devem ser chamados; he preciso a votação da camara para reconhecê-los e lhes dar assento.

Assim pois esta fóra das regras da casa, dos seus estylos, o parecer da nobre commissão, e por isso não lhe posso prestar o meu voto. Nem a nobre commissão mesmo sabe quaes são os supplentes que tem de ser chamados, em que ordem estão collocados na votação; para isso he preciso o trabalho de examinarem-se as actas dos collegios respectivos approvados por esta camara; póde succeder que alguns dos supplentes que existem na côrte não sejam os legaes. He preciso por consequencia um estudo, um exame, e á vista deste exame confeccionar um parecer, e a camara resolver; mas se deste modo indefinido prestarmos uma approvação, acho perigoso.

Ha ainda um maior perigo, e he o que abre o precedente. Note o nobre deputado que póde-se espaçar a abertura das camaras por dous, tres ou quatro dias, e nesses dous, tres ou quatro dias chegarem os verdadeiros representantes. Mas se estabelecermos este precedente, póde succeder que em uma epoca os supplentes se reunam e decidam de muita cousa. O legislador, o homem previdente e politico, deve prevenir que um precedente tal não legalise taes actos.

Sr. presidente, sempre que puder sustentar a constituição e o regimento da casa com todas as minhas forças, devo repellir precedentes que autorisem actos máos, que possam no futuro ser funestos ao meu paiz.

Tenho provado ao nobre deputado que não me acho em contradição sustentando a conclusão do primeiro parecer da nobre commissão que indicou um individuo para ser chamado, e fallando agora contra outro parecer que não indica nome algum, tenho provado ao nobre deputado que o meu receio tem grande fundamento. Direi ainda que este açodamento não nos fará conseguir o que desejamos, que continuaremos a reunir-nos aqui por muito tempo á espera dos nossos collegas. Creio que o vápor do Norte deve chegar brevemente; creio que de Minas devem chegar alguns deputados; o numero que nos falta he de 14, se convocarmos alguns supplentes, se elles nos disserem que não pódem vir, ou não quizerem vir, ainda ficaremos nas mesmas circumstancias; esperemos pois alguns dias mais.

Mas eu prescindiria de todas estas considerações, quereria fazer a vontade aos nobres deputados; mas não posso votar pelo parecer da maneira indefinida e vaga em que se acha; he preciso que a nobre commissão nos declare quaes são os supplentes que devem ser chamados para sobre elles haver votação, para que sejam reconhecidos legitimos pela camara, e em virtude disto prestarem juramento e tomarem assento.

O Sr. Dutra Rocha: — Levantei-me unicamente para defender o acto da commissão a que prestei a minha assignatura. Sinto que os nobres deputados, membros effectivos da commissão de poderes, não se achem na casa, porque seguramente elles se defenderiam com aquella somma de conhecimentos especiaes de que são dotados os membros que a camara elege para suas commissões; entretanto direi alguma cousa em abono do parecer que assignei, em favor da commissão para a qual V. Exc. tão indevidamente me nomeou.

Tambem acompanho ao nobre deputado por S. Paulo no reparo que fez sobre a contradição em que está o meu nobre amigo, deputado pela Bahia. O nobre deputado tinha proposto que, attenta a necessidade e urgencia da abertura das camaras, se chamasse ao Sr. Azeredo Coutinho, supplente por Pernambuco; por consequencia o nobre deputado partilhou o pensamento da commissão, de que sendo urgente abrir-se as camaras, era urgente chamar-se supplentes, tanto que não sendo o Sr. Azeredo Coutinho o primeiro supplente por Pernambuco, todavia indicou que fosse chamado.

Sabe o nobre deputado se o Sr. José Bento deixara de comparecer? Indicando que se chamasse ao Sr. Azeredo Coutinho, sabia se o supplente que lhe he superior em votos vinha ou não tomar assento? Não sabe. E se sabe pela razão de estar este senhor na presidencia de Pernambuco, permitta-me que lhe responda com os seus proprios argumentos deduzidos da constituição, e ha pouco apresentados: o governo não pedio dispensa para esse senhor. Portanto, o nobre deputado offereceu a sua indicação levado pela mesma razão porque se levou a commissão, isto he, urgencia de abrir as camaras no dia marcado pela constituição, e necessidade de se completar o numero de deputados para a abertura.

Assim, permitta-me o meu nobre amigo que lhe diga, que ha contradição entre a sua primeira emenda e as razões que ultimamente offereceu para não votar pelo parecer da commissão.

Eu tambem entendo com os nobres deputados, que a medida de que lançamos mão não he uma medida ordinaria; mas nós nos achamos em caso que não se tem dado muitas vezes no paiz, isto he, chegarmos á vespera do dia da abertura do parlamento e não haver numero legal de deputados, nem se esperar que haja esse numero amanhãa....

Uma voz: — He uma opposição indirecta:

O Sr. Dutra Rocha: — Não me importo com isso; entendam-me como lhes aprouver....

A mesma voz: — O que digo he, que os supplentes são mais governistas do que aquelles deputados que ainda nao vieram.

O Sr. Dutra Rocha: — Não vou por ahi, vou pela necessidade que ha de abrir-se as camaras.

Sr. presidente, a commissão teve de tomar em consideração a indicação do nobre deputado o Sr. Pacheco, que requeria que fossem chamados os supplentes dos Srs. deputados de differentes provincias, que se achassem na corte até completar-se o numero legal, preferindo-se os supplentes de maior votação (o que era bem excusado dizer). A commissão deu o parecer approvando esta indicação.

Mas diz o nobre deputado pela Bahia, que he um precedente terrivel de que se vai lançar mão o chamar-se supplentes menos votados, competindo o lugar aos mais votados que estão nas provincias. A commissão, approvando a indicação do Sr. Pacheco, obrou muito de conformidade com os precedentes da casa. Nem me parece que seja isto doutrina nova; por ventura he esta a primeira vez em que se trata de chamar supplentes que existem na corte com preferencia aos mais votados existentes nas provincias? Não temos aqui mesmo na casa supplentes menos votados, quando os mais votados existem nas provincias sem terem sido chamados e sem participarem que não vêm? Por consequencia o que o nobre deputado reprova já está muito e muito sanccionado pela camara, e então como he que esta medida já approvada pela camara depois de constituida, e quando não era tão necessaria, ha de ser reprovada hoje em um caso extraordinario e urgente?

Eu reconheço com o meu nobre collega pela Bahia, que póde-se dar o caso extraordinario em que se verifique o que elle disse, isto he, collocar-se os supplentes no parlamento estando os verdadeiros representantes do paiz nas provincias: mas devemos confessar que a culpa será dos representantes do paiz que se deixarem ficar em suas casas. Demais, nós cumprimos com o nosso dever procurando completar a casa; se esses Srs. supplentes não quizerem vir tomar assento por poucos dias, não venhão; cumpramos nós o nosso dever.

Disse ainda o meu nobre amigo pela Bahia, que não approva o parecer da commissão por isso que não sabe quem são os supplentes. Não me parece necessario o que disse o nobre deputado, isto he, que a casa tenha ainda de verificar quaes sejam os supplentes pelas differentes provincias; parece-me que isto fica liquido, quando a casa approvou a eleição de cada uma provincia; nós nos nossos diplomas temos os nomes de todos os supplentes...

O Sr. Ferraz: — Está enganado, houve annullação de collegios.

O Sr. Dutra Rocha: — O que digo he, que não se precisa de novo trabalho para saber-se quaes são os supplentes. Os supplentes estão na ordem marcada pela apuração das camaras municipaes com as alterações feitas por esta camara, somente d'aquellas eleições em que annullou collegios.

O Sr. Ferraz dá um aparte.

O Sr Dutra Rocha: — O trabalho que o nobre deputado exige da commissão, he um trabalho superior ás suas forças; como he que ella ha de entrar nessa indagação que o nobre deputado quer, para saber se tal ou tal supplente mais votado e que está na provincia, vem ou não vem...

O Sr. Ferraz: — Então havemos de abrir a porta sem exame?

O Sr. Dutra Rocha: — Não digo que se abra a porta sem exame, digo que se chame, como em outras occasiões, os supplentes mais votados por cada uma das provincias, e que existem na corte...

O Sr. Ferraz: — Quaes são os mais votados?

O Sr. Dutra Rocha: — Quanto ao outro parecer a respeito da indicação do Sr. Viriato, eu tambem entendo que decidida a indicação do Sr. Pacheco, esta implicitamente decidida a indicação do Sr. Viriato, e declaro que assignei o parecer que approva a indicação deste nobre deputado pelas mesmas razões de não acharem-se presentes os deputados effectivos, sem me importar que elles estejam em empregos para cujo exercicio o governo deve pedir licença á camara.

Voto contra o adiamento pelas razões que tenho apresentado.

Julga-se a materia discutida; o adiamento he posto á votação e approvado.

O Sr. presidente: — Attenta a urgencia da materia, vão ser remettidos os pareceres á commissão, e então suspendo a sessão, salvo se a nobre commissão nos disser que não póde dar hoje a sua opinião.

O Sr. Ferraz: — Ella nos dirá se não poder dar hoje o parecer.

A's 2 horas continu'a a sessão.

O Sr. D. Francisco declarou que não he possivel a commissão apresentar hoje o parecer que tem de dar, segundo o requerimento de adiamento do Sr. Ferraz, por isso que o objecto he muito complicado; além de ser necessario consultar differentes actas e proceder a um calculo rigoroso, cumpre indagar quaes as pessoas que se acham na corte que são supplentes por diversas provincias.

O Sr. Presidente: — A' vista da declaração do nobre deputado, tenho de participar á camara que até este momento existem, ou por se terem apresentado, ou dado parte de se acharem promptos, 41 Srs. deputados; além destes ha mais na corte os Srs. Barreto Pedroso e Jansen do Paço; por consequencia temos 43, e faltão 14 para o numero legal. Em conformidade do regimento, o Sr. 1.º secretario vai officiar ao governo e ao senado, communicando que não he possivel ter lugar a abertura da sessão no dia marcado pela constituição. Nós continuaremos em sessões preparatorias, por isso convido os Srs. deputados a acharem-se aqui amanhãa, ás 10 horas da manhãa. Levanta-se a sessão.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

SEGUNDA PARTE.

VIII.

Georgele.

(Continuação)

Se o leitor permitte, abandonaremos a rua, e subiremos ao primeiro andar da casa n.º 20, cujo lumiar era occupado por Bergalasse, Simonneau e Jacquelard.

No salão sumptuoso dessa habitação estava assentada uma moça indolente e pensativa, e folheando com distracção um livro que repousava-lhe sobre os joelhos.

A casa annunciava um luxo de principe. Um divan circular coberto de velludo côr de granada rodeava o salão, cortinas do mesmo estofo pendiam das janellas, um espesso tapete amortisava o rumor dos passos sobre o soalho, e quadros dos melhores mestres ornavam o forro das paredes admiravelmente esculpido. Um lustre suspenso no tecto por elegantes cadeias de ouro descia ao meio da sala, e reflectia as luzes de suas numerosas bugias nos espelhos que a rodeavam.

No meio desse luxo a moça estava triste e pensativa. De quando em quando abandonava o livro que tinha aberto sobre os joelhos, e via as horas no relogio collocado sobre a chaminé, ou a labareda que subia viva e clara do fundo do fogão.

E como achasse que o ponteiro andava mui vagarosamente, suspirava, pisava o tapete com impaciencia, e continuava com um movimento febril a leitura interrompida.

Fatal leitura! infeliz livro! Em uma hora a moça a tinha mais de vinte vezes continuado e abandonado.

Ella estava surdamente agitada e inquieta, escutava todos os rumores da rua com avidez, e quando os rumores enganavam-lhe a esperança, levantava-se, percorria o quarto a passos rapidos e ia apoiar a fronte ardente nas vidraças das janellas.

Emfim quando os ponteiros marcaram nove horas e meia, ella tocou a campainha, e quasi immediatamente entrou o escravo Dimitri.

A moça encarou-o com ar desconfiado, e disse-lhe com voz imperiosa:

— Dimitri, viste hontem o duque?

— Executei fielmente as ordens que Georgele me dera, respondeu o escravo.

— Disseste lhe que eu o esperava?

— Disse-lhe.

— E elle prometteu vir?

— Prometteu com alegria.

Georgele cruzou os braços sobre o coração como para comprimir-lhe as pulsações, e Dimitri movendo tristemente a cabeça disse com voz timida:

— Ainda não deram dez horas.

Georgele interrogou os ponteiros do relogio, passou rapidamente a mão pela fronte, e respondeu:

— Tens razão, eu he que estou louca... Vai, vai, deixa-me... esperarei...

Dimitri retirou-se lentamente, e fechou a porta do salão. Georgele deixou-se cahir sobre a poltrona, e apoiou a cabeça nas mãos.

Georgele estava tão bella como no primeiro capitulo desta historia; seu collo airoso tinha ainda a mesma magestosa flexibilidade, suas espadoas roliças resahiam com o mesmo brilho claro e vivo entre a côr baça de seu vestido de velludo preto. Seus cabellos louros cahiam-lhe com a mesma opulencia sobre os hombros, e sua cintura elegante e delgada parecia curvar brandamente debaixo das emoções que a dominavam.

Georgele não tinha envelhecido, posto que muitas dores a tivessem agitado no decurso dos dez annos que acabavam de passar-se; sómente suas formas tinham tomado uma certa amplidão, as feições tinham-se-lhe avivado mais, e uma seriedade havia-se-lhe difundido sobre toda a physionomia. A's vezes como em Mittau uma muda tristeza curvava-lhe brandamente a fronte sob o peso de um pensamento desconhecido, e então uma lagrima brilhava-lhe debaixo das negras palpebras. Outras vezes seus labios vivamente corados estremeciam á pressão apaixonada dos dentes, e então por um movimento repentino e altivo ella erguia a cabeça, e sua mão impaciente esfregava o panno do vestido.

Nos dez annos que acabavam de passar-se Georgele havia commettido uma falta que pesava-lhe sobre o coração com todo o peso de um remorso; e essa falta tinha-lhe perturbado todos os prazeres, todas as esperanças, e envenenava ainda nesse momento a alegria que sentia por tornar a ver o duque de Naundorff.

Havia já algum tempo que a moça habitava em Paris; mas tinha vivido até então muito retirada. Tinha ido alli só para encontrar o duque, e posto que houvesse sabido de sua chegada no dia mesmo em que entrara na capital, não tinha recordado sua lembrança, senão na vespera. Quem explicará esta singularidade?

Todavia, Georgele amava o duque... Desde o instante em que o vira pela primeira vez até aquelle em que ia tornar a vê-lo, não cessára de cuidar nelle, fizera mil sonhos, de que elle era o fim, e não tinha alegria, esperança e felicidade, de que elle não fosse a causa ou o motivo.

Naundorff era sua primeira e unica paixão.

Ella tinha muitas lembranças de Mittau! Esse passado era seu thesouro, ella o havia encerrado no coração, e quando estava triste ou afflicta era nessas lembranças que ia refugiar-se. Que lhe importavam as sociedades, á ella que tinha vivido retirada desde a mais tenra infancia! Sua vida havia sido amarga e cruel, ella não tinha jámais repousado senão um dia, uma hora, na paz de um sentimento feliz, e essa hora fôra devida ao amor do duque!

Uma vez Georgele passara por uma prova mui cruel!

Faziam cinco annos que o duque tinha partido, o principe Hartzoff era morto, os escravos tinham sido dispersados, e Dimitri havia seguido a Naundorff: ella estava sosinha!

Havia um anno que não tinha recebido noticias de Dimitri, e esse longo silencio começava a dar-lhe cuidado. Habitava perto de Mittau essa casa magnifica situada á margem do mar, a qual devia á munificencia do principe seu pai.

Georgele olhava para o horisonte azul, e recordava-se com doce melancolia do dia em que o duque, o visconde de Chadeuil e Dimitri tinham partido juntos. Era o mesmo silencio atormentado... o céo estava cinzento e sombrio, as vagas alvejavam ao longe, o vento soprava sobre a praia nua e deserta. Aqui e alli algumas gaivotas brincavam sobre as ondas molhando audazmente as azas na agua amarfosa, e nas dobras profundas dessa esteira immensa distinguia-se de quando em quando o triangulo branco de alguma vela longinqua!

Georgele estava profundamente commovida!

Repentinamente a porta do quarto em que ella se achava abrio-se com precipitação, e um homem pallido, espantado, com os cabellos em desalinho foi lançar-se-lhe aos pés; era Dimitri!

A moça deu um grito de alegria, e apertou-lhe as mãos com ternura sem poder pronunciar uma só palavra.

Havia tanto tempo que ella não tinha visto seu fiel servo, que esqueceu-se de tudo, até da desordem singular em que elle se apresentava para cuidar sómente no prazer de tornar a vê-lo, e de saber as noticias que lhe levava..

Mas quando lançou a vista sobre o semblante do escravo, e reparou-lhe na pallidez singular, quando sentio-lhe as mãos frias e tremulas, e leu-lhe nos olhos a profunda dor que lhe despedaçava o coração, a moça levantou-se espantada, recuou alguns passos cruzando os braços sobre o peito, e foi apoiar-se á janella para não cahir.

— Que houve! perguntou ella com voz suffocada, que aconteceu? donde vens?

— De França.

— Para que voltaste?

Dimitri calou-se.

— Falla! falla!

O mesmo silencio.

— O duque, que he feito delle?

Dimitri deixou cahir a cabeça nas mãos e desfez-se em lagrimas sem responder.

— Morreu! gritou Georgele.

E como o escravo fizesse um signal affirmativo cheio de uma dor muda e acerba, ella passou convulsivamente as mãos pela fronte e pelos cabellos, e correu a lançar-se, fóra de si, na poltrona.

Quatro annos inteiros haviam-se passado assim para Georgele, quatro annos, durante os quaes ella chorara todos os dias o unico homem que amára.

Sem deixar a habitação ella fechara a porta a todo o visitador importuno, e conservando sómente junto de si esse escravo, diante do qual não era obrigada a encobrir suas dores, e com o qual podia fallar algumas vezes a respeito do duque Luiz!

Georgele amava esses lugares que recordavam-lhe os bellos dias passados de seu amor; era ahi que ella havia visto o duque pela primeira vez, era ahi que durante sua cruel doença tinha-lhe prodigalisado seus cuidados; era ahi emfim que elle tinha-lhe dito a primeira palavra de amor.

Ella não podia dar um passo sem evocar alguma lembrança chara aô seu coração. O parque, o kiosque, o quarto em que estava, até este horisonte que so o infinito limitava, tudo contribuia para conserva-la no encanto do passado, moderar-lhe a dor, e abrandar-lhe as saudades!

Georgele teria vivido assim toda a vida, se nada se houvese opposto a isso! Mas a especie de clausura em que ella isolava-se, junta á lembrança que deixara de sua influencia sobre os escravos durante a emigração despertou logo a attenção da policia russa, o imperador teve receios, e mandou significar á moça que lhe confiscaria a habitação, se no prazo de um mez não tivesse escolhido um marido que lhe respondesse por ella.

Cem adoradores apresentaram-se ao mesmo tempo, apenas foi conhecida a ordem do imperador: pois Georgele era muito rica, e a mais formosa mulher que havia então na Russia.

Concebe-se facilmente que a moça não cuidava em casar-se na disposição de espirito em que se achava, todavia ella preferio submetter-se ás ordens que lhe eram dadas a perder o unico azylo, em que podia ainda gozar alguma alegria, graças ás lembranças que a elle estavam ligadas.

Entre todos esses adoradores alguns eram bellos, moços, elegantes e ricos; porém ella escolheu o mais velho e o mais feio um Tartaro. O principe não era somente feio e velho, era tambem avarento, cioso, colerico, e dado á embriaguez!

Georgele caminhou ao altar sem hesitação; porem quando a ceremonia nupcial terminou-se, a moça deixou a capital em companhia de Dimitri, e correu a refugiar-se em sua habitação, deixando que o esposo perguntasse por ella a todos os echos de Mittau!

Apezar dos vicios dos Tartaros em geral, e de Tolstoi em particular, ella tinha conseguido á força de firmeza, de audacia, e de energia, afastar o principe de seu quarto.

Como alias nada na conducta da moça podia dar lugar a fazer duvidar de sua honra, o principe tinha-se contentado de passar aos olhos de todas as Russias pelo mais feliz de todos os esposos.

Uma noite Georgele tinha acompanhado o principe á habitação de um dos principaes ajudantes de campo do imperador, a qual era situada umas doze leguas distante da sua propria morada. Era uma festa esplendida, a qual havia de assistir toda a nobreza russa, e o principe tinha obtido da mulher que o acompanharia.

Elles tinham ido na mesma carruagem e sós, como jovens amantes. Sua chegada fez sensação. Georgele era bella como uma rainha, e a melancolia doce e pensativa adornava-lhe a fronte como uma coróa ideal. Ella não procurava ser admirada, e talvez por essa causa mesmo o foi! Atravessou os salões cheios de gente seguida de um murmurio de adoração, e todos lastimavam-na por ter ligado sua sorte a de um tal esposo, e invejaram a felicidade deste.

Georgele ficou quasi uma hora nos salões, depois como essa admiração de que era objecto pesava-lhe sobre o coração, retirou-se para as salas onde a multidão não tinha ainda penetrado.

Estava apenas alli dez minutos, quando Dimitri entrou e dirigio-se a ella.

Georgele que o tinha avistado, poupou-lhe metade do caminho.

— Que vieste fazer aqui? perguntou-lhe ella vivamente.

— Um quarto de hora depois de sua sahida, respondeu Dimitri, chegou ao castello uma carta para a senhora.

— Uma carta para mim... donde vem?

— De um paiz estrangeiro.

— Quem pode escrever-me?

— Ignoro.

— Dá-me, da-me essa carta.

Dimitri olhou em torno de si, e vendo que ja começavam a estranhar sua presença nos salões, e que todos os olhos estavam voltados para elle, fez essa observação a Georgele.

— Tens razão, deixa esta, era vam'o-nos!

— Mas o principe?

— Vam'o-nos, ja te disse. Não sei porque; mas he preciso que eu leia esta carta.

Dimitri sahio e Georgele seguio alguns instantes depois. Ella entrou em sua carruagem que estava no pateo do castello, e deu ordem ao cocheiro de ir a toda a pressa.

Era uma bella noite de luar. Dimitri entregou á moça a carta que trazia, e ella rompeu o sinete com uma impaciencia febril. Em baixo da carta só havia um nome; Luiz.

O duque de Naundorff! Georgele esteve a ponto de enlouquecer!...

O duque! o duque vivo! o duque que lhe escrevia! Que mysterio estranho era esse, qual era a decifração desse enigma!

Georgele ria e chorava ao mesmo tempo, e seus olhos cheios de lagrimas não podiam ler uma linha da carta.

A carruagem corria com prodigiosa rapidez. Elles atravessavam então uma pobre aldea situada cinco leguas distante de Mittau.

Repentinamente Georgele mandou parar os cavallos, saltou abaixo do carro, e correu á primeira choupana que se lhe antolhou. Chegando alli, lançou a bolsa cheia de ouro ao criado que veio abrir-lhe, e ordenou-lhe que trouxesse uma luz.

Uma ordem assim dada devia ser executada sem replica; foi o que aconteceu.

Georgele leu a carta!... Era o mesmo duque de Naundorff quem escrevia-lhe, nem os olhos nem o coração a tinham enganado. Era elle que vivia, que pensava nella, que amava-a ainda.

O duque estava na America, ia voltar para França, para Paris, e perguntava se não era presumir muito de seu amor esperar tornar a encontra-la alli!

— Elle pergunta! elle pergunta! murmurava Georgele lendo a carta, a qual banhava de lagrimas, e cobria de beijos.

— Dimitri, amanhãa, ouves? amanhãa partiremos para Paris.

Mas Dimitri abanou tristemente a cabeça e respondeu:

— Amanhãa!... Georgele esquece-se do principe!...

O effeito dessa palavra foi magico. Georgele empallideceu, deixou cahir a carta das mãos tremulas, olhou em torno de si com ar espantado, e disse:

— O principe! com effeito, sou casada! casada! e elle espera-me!

Ficou muito tempo assim tendo os olhos fitos no chão, os braços cahidos, e o coração violentamente commovido! Emfim pareceu tomar uma resolução suprema.

Toda a hesitação desappareceu-lhe da physionomia, ella passou rapidamente a mão pela fronte ardente, enchugou as lagrimas, amarrotou a carta nas mãos, e apresentando-a ao fogo esperou com calma que fosse inteiramente consumida...

Terminada essa operação sem que Dimitri houvesse julgado dever interrompe-la com nenhuma observação, Georgele sahio da choupana em que acabava de passar apenas um quarto de hora, mandou a carruagem mudar de estrada, e voltou para o baile que tinha deixado.

Sua ausencia mal tinha sido sentida. Alguns dias depois ella havia decidido o principe a fazer uma viagem a Paris.

Tal tinha sido a vida de Georgele desde o momento em que vira retirar-se o duque de Naundorff, até aquelle em que tornamos a acha-la. Parecia-lhe que o duque tardava muito, ella ia tocar novamente a campainha, quando Dimitri tornou a apparecer no lumiar.

— E o duque? perguntou Georgele dirigindo-se a elle.

— O duque esta ahi, respondeu Dimitri.

— Porque não o fazes entrar?

— Porque desejo preveni-la...

— Que ha?

— No momento em que o duque entrava, reparei que dous homens de pessima catadura o seguiam.

— Quem pode querer-lhe mal?

— Não sei...

— Talvez te hajas enganado...

— Assim o julguei, e para certificar-me esperei.

— E que ha mais?

— Os dous homens pararam á porta desta casa.

— Isso he impossivel.

— E agora estão deitados no lumiar.

Georgele tornou-se pensativa, e murmurou:

— Que podem querer esses homens?

— He o que pergunto a mim mesmo...

— E adevinhaste?

— Talvez. O principe he cioso!...

— O principe?

— Provavelmente elle descobrio...

— Com effeito...

— E para desembaraçar-se de um rival...

— Quer mata-lo... interrompeu Georgele estremecendo.

A moça percorreu um momento o quarto com agitação, e tornando a parar em frente de Dimitri, perguntou em voz baixa e rapida:

— Onde esta o principe?

— Esta ceiando em seu quarto.

— Pois bem! vai... Dimitri... vigia esses homens para que elles não possam entrar aqui, e quanto ao duque saberei protegê-lo, e defendê-lo se for preciso!

Dimitri sahio e um instante depois introduzio o duque junto de Georgele.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 117.

ILEGÍVEL

MUTILADO

OITAVA SESSAÕ PREPARATORIA EM 3 DE MAIO DE 1854.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

SUMMARIO.—*Chamada de supplentes. Requerimento do Sr. Ferraz. Discursos dos Srs. Ferraz, Ribeiro de Andrada, e Dutra Rocha. Rejeição.*

As 10 ½ horas da manhãa, feita a chamada, e achando-se reunidos os Srs. visconde de Baependy, Paula Candido, Siqueira Queiroz, conego Leal, Pacheco, Magalhães Castro, conego Silva, Mendes de Almeida, Dutra Rocha, Fleury, Jordão, Silva Guimarães, F. Octaviano, D. Francisco, Nebias, Pedreira, Belfort, Borges Monteiro, Peireira da Silva, Ferraz, Cunha, Travassos, Barbosa da Cunha, Pacca, Albuquerque, Gouvêa, Rocha, Fausto, Belizario, Serra, e Ribeiro de Andrade, o Sr. presidente abre a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da anterior.

O Sr. presidente suspende a sessão, a ver se a commissão de constituição e poderes apresenta algum trabalho, ou se comparecem mais alguns senhores deputados.

Ao meio dia continúa a sessão.

O Sr. Presidente:—Não havendo trabalho algum da commissão, nem se apresentando mais Srs. deputados, vou levantar a sessão.

O Sr. Ferraz:—Eu pedia á nobre commissão que nos apresentasse o seu parecer; ella está obrigada a isto, porque approvando-se hontem o requerimento que offereci, dizendo-se que era urgente, devia a commissão dar-se ao trabalho de nos indicar os supplentes que deviam ser chamados.

O Sr. Dutra Rocha:—Estamos neste trabalho, ainda não o concluimos; he preciso examinar todas as actas.

O Sr. Ferraz:—Peço que se tome nota disto, para que se conheça que obramos muito bem em não approvar o parecer da commissão, porque importava uma difficuldade a conclusão desse grande trabalho.

O Sr. Ribeiro de Andrada:—Eu pretendia, quando pedi a palavra, fazer a mesma rogativa que acaba de fazer o meu nobre amigo, com quanto tivesse votado pelo parecer da commissão, hontem apresentado, por me parecer mais facil aos membros da mesa que são residentes na côrte fazer o exame dos supplentes que se acham na côrte, e que estão no caso de serem chamados. Como porém não passasse este pensamento; como a casa preferisse antes que a commissão de poderes fosse incumbida deste mesmo trabalho, eu peço tambem á commissão que empregue toda a possivel brevidade nesse exame material, para que conste ao paiz que de nossa parte fizemos todos os esforços, afim de que se realisasse o mais breve possivel a reunião da assembléa geral, para que o paiz se compenetre bem da idéa de que a culpa não he nossa, se essa reunião não se realisou no dia marcado pela constituição.

Talvez seja de presumir que todos os supplentes chamados não compareceráõ; mas pelo menos teremos feito aquillo que de nossa parte está para que se realise no dia designado a reunião do corpo legislativo; estaremos em socego com a nossa consciencia, recahindo a culpa desta demora sobre aquelles deputados que se não tem apresentado, e que não tenham escusa legitima que os justifique. He isto que desejo que se faça bem sensivel, porque não quero que a responsabilidade deste facto, sobremodo notavel, recaia de algum modo sobre nós.

O Sr. Dutra Rocha:—A commissão interina de constituição e poderes talvez se enganesse, porém entendeu que a casa, rejeitando hontem o parecer que deu, não quiz que se chamassem os supplentes que existem na côrte. Ora, sendo assim, entendemos que não deviamos dar de novo um parecer no sentido em que indicára o nobre pedutado pela Bahia. O nobre deputado mesmo disse hontem que era um exemplo terrivel chamar-se deputados supplentes menos votados (embora esse exemplo esteja sanccionado pela casa.) Disse mais que melhor era esperarmos alguns dias que chamarmos supplentes menos votados. Ja vê a camara que a commissão com razão receiou de entrarem tal trabalho, que seria afinal reprovado por ella.

Nós ja indicamos o que nos pareceu apropriado; a casa rejeitou o nosso parecer, e estou certo que rejeitou, não por não indicarmos quaes eram os supplentes, mas porque entendeu que não deve dar assento aos menos votados.

Eu julgo que o Sr. presidente deve declarar que suspende a sessão, não porque se espere trabalho de commissão, mas por falta de numero para abrir-se a assembléa geral, porque não chegam os deputados effectivos: o mais he estarmos a illudir o paiz e a nós mesmos.

O Sr. Ferraz:—Não julgo que o procedimento do nobre deputado seja filho daquella franqueza que nós todos lhe reconhecemos. A nobre commissão hontem, pelo seu orgão, pelo seu relator, declarou á casa que o trabalho de que estava incumbida era momentoso, não podia ser feito tão de repente...

O Sr. Dutra Rocha:—Não declarei isto.

O Sr. Ferraz—O *Jornal* assim o declarou, e corre por toda a parte. Eu não estava presente, mas li que se disse que o trabalho era momentoso, e que a razão porque não se apresentava logo era porque tinha-se de recorrer as todas as actas. O nobre deputado faz mal em dizer que a commissão não apresenta o seu parecer porque interpretou o pensamento da camara de não admittir supplentes. Pela minha parte declaro que estou prompto para approvar a entrada de qualquer supplente que na ordem da votação tenha de entrar nesta casa. Creio que não ha discussão alguma quanto ao Sr. Azeredo Coutinho; creio que o Sr. Dias de Carvalho está nas mesmas circumstancias, e que assim haverão outros.

Mas que trabalho momentoso he esse que a nobre commissão agora allega que não possa ser vencido por uma commissão ordinaria ou extraordinaria?...

O Sr. Dutra Rocha:—Não digo que não possa ser vencido, mas digo que não estou habilitado para isto.

O Sr. Ferraz:—Que trabalho será esse que não possa ser vencido com algum esforço para se obterem informações? Se he um grande trabalho, se os nobres membros da commissão não o podem fazer, como nos propoz que abrissemos aqui as portas a quem quizesse?

Ora, os nobres deputados querem entregar este trabalho a nobre commissão de policia, que não he commissão de poderes; mas, se a nobre commissão de policia póde isto fazer, não podem os nobres deputados obter as informações que os membros da commissão de policia podem obter por qualquer meio? Eu creio que sim.

Senhores, em materia de serviço publico nada de capricho. Os nobres deputados são dous, não se acha a commissão completa; querem mais alguem? Eu requeiro ao Sr. presidente que nomêe mais um membro.

O Sr. Dutra Rocha:—He trabalho perdido; a casa não quer saber disto.

O Sr. Ferraz:—Se os nobres deputados assentam que devem ser soccorridos por outra commissão, eu offerecerei um requerimento para que a nobre commissão de policia em que elles se louvam una-se á nobre commissão de poderes para apresentar algum trabalho...

O Sr. Dutra Rocha:—A casa não quer.

O Sr. Ferraz:—Eu afianço que a casa quer que se abra a sessão, que tenhamos numero para se installar a assembléa geral. Essa idéa do nobre deputado não passou aqui, todos queriam que houvesse a reunião, que se chamassem supplentes, mas não da maneira que os nobres deputados queriam, sem indicar nome algum.

Sr. presidente, eu não dou tanta importancia ao successo que vai ter lugar entre nós, quem conhece o systema representativo, quem conhece bem a natureza das cousas achará uma facil razão, a fonte pura donde dimana este successo. Póde dar-se o caso que os deputados não queiram fazer opposição ao ministerio, e per isso se retirem, não se apresentem; póde dar-se o caso, como agora se dá, de que por motivo qualquer, por difficuldade e por não haverem meios de transporte em tempo, os deputados não possam comparecer; póde succeder mesmo que os meios de transporte tenham falhado, que mesmo os nossos collegas tenham sido victimas de algum sinistro no mar. Por consequencia não he desairoso não comparecer alguns membros da camara por motivos independentes de sua vontade...(*Apoiados.*)

O Sr. Dutra Rocha:—A commissão não entrou nisto.

O Sr. Ferraz:—He verdade que se poderá dizer que ha senhores que por terra podiam fazer a sua viagem; mas póde dar-se uma enchente ou outra qualquer razão.

Não vou, Sr. presidente, (e aproveito a occasião para rebater esta razão apresentada na imprensa), com o que se diz, que uma das causas porque os deputados não se apresentam em tempo nesta casa vem a ser ter-se admittido o costume de pagar-se o subsidio áquelles que não vêm no primeiro mez, ou que apparecem no ultimo dia. Digam o que quizerem, não posso acreditar em taes cousas. Dizem que homens que nunca vieram a esta casa foram pagos de seus subsidios. Não acredito absolutamente nisto; o representante da nação tem interesse muito superior a esse què me parece bem mesquinho, e para fallar a verdade o subsidio não he sufficiente para as despezas que os deputados tem de fazer...

O Sr. Octaviano:—Nem isso deve ser trazido a esta casa.

He lido e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Que a nobre commissão de policia reunida á de poderes apresentem seu parecer sobre as indicações e seus pareceres adiados, que tem por fim a chamada dos supplentes, isto com urgencia.—*Silva Ferraz.* »

O Sr. Dutra Rocha:—Eu não sei se a casa ainda continúa a entender que a materia he urgente, que a commissão deve dar um parecer, porque hontem era vespera do dia marcado pela constituição para se abrir a assembléa geral: a camara parecia compenetrada da necessidade de se fazer essa abertura no dia marcado, e neste sentido exigia-se que a commissão désse um parecer com urgencia; mas hoje parece-me que tem desapparecido este motivo, porque não se póde mais abrir a assembléa geral, ainda mesmo que a commissão podesse apresentar hoje a lista de todos os supplentes residentes aqui na côrte, e a daquelles que ausentes ha probabilidade de vir ou deixar de vir, como tudo se exigio.

Ora, não tendo lugar hoje a abertura, devendo ter lugar em outro qualquer dia, a camara deve esperar que os deputados se apresentem, como parece querer.

Neste sentido parece-me que não ha necessidade de passar o requerimento do nobre deputado para se reunirem as duas commissões para entrar em trabalho. Voto pois contra o requerimento, não só por esta razão, como porque continuo a entender que a casa não quiz nem quer que se chamem os supplentes menos votados. Ninguem me tira disto; o mais he perder tempo.

O Sr. Ribeiro de Andrada:—Com grande pezar meu discordo da opinião do nobre deputado. O nobre deputado declara que uma vez que não he possivel abrir-se hoje a sessão legislativa, tambem não ha inconveniente em que continue esta especie de interregno; mas eu entendo que quanto maior fôr a demora mais motivo ha para lastimar este facto, mais reparado, mais notavel se torna.

O Sr. Ferraz:—Apoiado.

O Sr. Ribeiro de Andrada:—Se não podermos hoje remover o inconveniente que se deu de não reunir-se a assembléa geral no dia marcado pela constituição, devemos desejar que se abra no dia 4 ou no dia mais proximo possivel, e para isto convém que façamos todos os esforços. Se os deputados effectivos não se reunem, qual he o meio a que se tem de recorrer? He certamente chamar supplentes.

Não posso tambem concordar com outro topico do discurso do nobre deputado; elle enxerga como que um receio da parte da casa de chamar supplentes, não ouvi nunca dizer que supplentes com grande numero de votos e que existem na côrte não devessem ser chamados, com o que vejo sempre argumentar he com supplentes de 1 ou 2 votos, mas sou informado que ha supplentes com muito maior numero de votos, que se acham presentemente na côrte, e em numero sufficiente para completar o que nos falta para funccionarmos.

A nobre commissão declarou que pela circumstancia de ser composta de membros não residentes da côrte achava-se pouco habilitada para apresentar com brevidade o trabalho de que foi incumbida. Sem duvida que aggregando-se a nobre commissão a commissão de policia, composta em sua totalidade de membros residentes na côrte, mais facil se tornará este trabalho; eu comtudo tenho receio de que elle se torne mais difficil ainda do que he na realidade, pela convicção em que esta o nobre membro da commissão de poderes de que a camara não quer chamar supplentes.

Ora, eu entendo que a votação deste requerimento do nobre deputado pela Bahia he uma occasião propria para a camara patentear se quer ou não chamar supplentes, porque, a não querer, ha de votar contra o requerimento, e então o negocio continúa a estar sem decisão alguma; se porém a camara votar favoravelmente pelo requerimento, parece que tem patenteado que deseja que se tome alguma medida. Como quero que esta questão tenha tal ou qual decisão, para que não se diga que a casa quer apparentar que se chamem supplentes, mas que na realidade não o quer, hei de votar a favor do requerimento.

O Sr. Ferraz:—Desejo que me comprehendam. Eu quero a reunião da assembléa geral: entendo que devemos fazer todos os esforços para conseguirmos este fim; creio que a urgencia de hontem he a de hoje, porque ha urgencia da reunião da assembléa geral; essa urgencia, quer seja hoje, quer amanhãa, he a mesma; que o mais breve possivel que possamos obter este desideratum deve ser o voto de todos nós.

Offereci o requerimento, porque o nobre deputado disse que o trabalho era momentoso, que era preciso examinar todas as actas, e neste caso era preciso soccorro; e como o nobre deputado disse que a mesa era competente por ser composta de pessoas moradoras na côrte, com habilitações necessarias para indicar os nomes dos supplentes, pedi que se reunissem estas duas commissões.

Senhores, eu entendo que talvez a admissão de supplentes não produza o effeito desejado: mas, não obstante isto, devemos fazer todos os esforços para que a camara se complete. Eu, se fôra supplente, não viria para aqui fazer unicamente o papel de *figurante na scena da abertura da assembléa geral*, e logo retirar-me para minha casa; mas em todo o caso he preciso ver se podemos ou não obter o numero com supplentes.

Se os nobres deputados não querem que o meu requerimento passe, votem contra, não me importa; era um auxilio que lhes dava, pois que dizião que o trabalho era muito. Ouvi dizer que sobre a mesa havia uma relação particular dos supplentes existentes na côrte: á vista dessa nota poderia a nobre commissão offerecer algum trabalho. E perguntarei agora: não he uma sem razão da commissão não querer dar o seu parecer sobre o Sr. Azeredo Coutinho, separadamente? Póde haver duvida sobre este senhor? Se hontem não se approvou esse seu parecer não foi porque estava unido a um outro?...

O Sr. Dutra Rocha da um aparte.

O Sr. Ferraz:—Eu fallei tão claramente, o nobre deputado tem tanta penetração, que não sei como me dá este aparte. Eu o que disse foi que não queria que viesse essa razão, que votava pela entrada do Sr. Azeredo Coutinho pela urgencia que ha, e não pela razão do exercicio do emprego dos deputados titulares.

Se a camara não quer, não vote pelo requerimento, apresentei-o para offerecer todos os meios. Se o nobre deputado não quer fazer parte da commissão, peça a sua dispensa, outro irá substitui-lo, mas não interprete a vontade da casa, dizendo que não quer admittir supplentes: eu quero admitti-los.

O Sr. Dutra Rocha:—Então indique os nomes dos supplentes que devem ser admittidos.

Julga-se discutida a materia: posto a votos o requerimento, he rejeitado.

O Sr. Ferraz:—Agora sim, o Sr. Dutra tem razão; não querem supplentes.

O Sr. Dutra Rocha:—Agora he que o Sr. sabe? Não havendo mais nada a tratar, levanta-se a sessão á meia hora depois do meio dia.

— 10 de maio. —

O Sr. ministro da fazenda apresentou hontem á camara dos deputados a proposta annual e o relatorio da repartição a seu cargo.

S. Exc. orçou a receita do imperio em 1855 a 1856 na quantia de 34.000:000$000, e a despeza em réis 32,318:752$063. Haverá pois um saldo de réis 1,165:445$326.

A receita arrecadada em 1851 — 1852 foi de réis 40,334:445$455, e a despeza subio a 42,754:781$651.

Em 1852—1853 arrecadaram-se 37,943:501$139, e gastaram-se 34:040:389$829.

Assim o deficit de 2,420:326$196 em 1851 — 1852 foi coberto pelo excedente da receita em 1852—1853, deixando até ainda um saldo de 1,482:785$414.

Attendendo-se ao progressivo crescimento da nossa renda de importação desde 1849 até 1852 deveria orçar-se a receita de 1855 — 1856 em mais de 34,000:00$; mas á vista do estado politico da Europa e da influencia que a diminuição de braços empregados na cultura das terras póde ter em nossa producção, entendeu o Sr. ministro da fazenda que devia tomar para base da renda de 1855 — 1856 o termo medio da receita dos annos de 1850 a 1853.

— 12. —

Foram despachados:

Commendador da ordem da Rosa o visconde de Condeixa, vice-presidente da companhia da estrada de ferro de Mauá.

Commendador da ordem de Christo, Manoel Corrêa de Aguiar, secretario da mesma companhia.

Officiaes da ordem da Rosa os membros da directoria da mesma companhia José Maria do Amaral e João Ignacio Tavares.

Cavalleiro da dita ordem o Sr. Guilherme Bragg, primeiro engenheiro da dita estrada.

— 15 —

Por decreto de 9 do corrente mez foram nomeados:

Major do batalhão de artilharia da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco, o alferes do estado maior da 2ª classe do exercito Alexandre Augusto de Frias Villar.

Major do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional da mesma capital, o alferes reformado do exercito João Bernardino de Vasconcellos.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional da capital e Alhandra da provincia da Parahiba, Thomaz de Aquino Mendéllo, e Antonio Rufino Aranha.

Capitão secretario geral da mesma guarda nacional, João Rodolpho Gomes.

Capitão quartel mestre dito, dito, João José de Almeida.

Capitão cirurgião mor dito, dito, Francisco Antonio Vital de Oliveira.

Por decreto de 10 do mesmo mez foi perdoada a Francisco José Soares de Freitas a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo, que lhe foi imposta por sentença do juiz municipal da 1ª vara da côrte.

Por decreto de 12 do dito mez foram nomeados:

Juiz municipal e orphãos dos termos reunidos de S. Gonçalo e Jerumenha, da provincia do Piauhy, o bacharel José Pianhilino Mendes de Magalhães.

1º supplente do subdelegado da freguezia de Santa Rita da côrte, Gabriel Pinto de Almeida.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios do Pilar e Mamanguape, da provincia da Parahiba, os bachareis Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, e Luiz Affonso de Albuquerque Maranhão.

Capitão secretario geral da mesma guarda nacional, Luiz Antonio Gonçalves.

Capitão quartel mestre dito, dito, João Carlos de Almeida e Albuquerque.

Capitão cirurgião mor dito, dito, Antonio de Souza Nunes Pinto.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Itabira, da provincia de Minas Geraes, João José Soares da Silva e Antonio Gomes Mafra.

Capitão secretario geral da mesma guarda nacional José Teixeira Lopes Guimarães.

Capitão quartel mestre dito, dito, Alberto Affonso Costa.

Capitão cirurgião mor dito, dito, o Dr. Domingos Martins Guerra.

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 16 de março de 1854.

Amice. Salutem plurimum interest te valere. Saude, paz e concordia, para bem da patria e gosto seu, lhe desejo por infinitos annos, assim como a esse bello torrão, em que nasci, illuminação a gaz e vapor terrestre, duas cousas em que actualmente por aqui mais se falla, depois da guerra *russo-turca*, que tanto me tem empanzinado.

Creia-me, meu amigo, que nos hoteis, na loja do Desmerais, nas confeitarias, nos cafés, nas casas de pasto, nos theatros, nas camaras, se não falla em outra cousa, e são tantos os planos de ataque e defeza, tantos os prophetas politicos, tantas as historias, tantos os combates, derrotas e victorias, que me parecem praga. Estou arrependido, creia-me, de ter effectuado esta viagem antes de passar a quarentena da ultima derrota de qualquer das altas partes belligerantes. Ha historiadores que teem de côr os nomes de todos os lugarejos da Russia e Turquia, para indigestarem os pobres ouvintes com elles. Deos me livre de semelhantes maniacos.

Estou, meu charo, na terra dos improvisos. Estamos com calor, em um momento improvisa-se um frio agudo, e eis minhas juntas em principio de rheumatismo e minha garganta em começo de ferrugem. Esta a atmosphera pura, repentinamente improvisa-se uma tremenda tempestade, e eis a chuva a jôrros, os relampagos fuzilando, os trovões troando, os tufões varrendo a terra e arrumando alguns edificios mal seguros ás costas dos visinhos. He um individuo desconhecido, e de repente improvisa-se millionario, sabio, medico, magnetisador, ministro, senador, barão, conde, ou marquez, etc. Espero que muito breve chegue o meu improviso, e que seja para melhor do que sou, porque para peior não valia a pena cá vir.

Se n'um bello improviso me apresento almirante! He sem duvida para onde me arruma o improviso, se vier, porque com elles o individuo sempre se acha naquillo para que tem menos geito, e eu não tenho o menor para passear no reino do pai Neptuno.

No dia 10, estava a noite bella, o horisonte limpo e a lua segundo o costume, isto he, embaciada, porque aqui não se conhece uma de nossas lindas e poeticas noites de luar; sahi para apreciar o effeito da illuminação a gaz, auxiliada pela lua; e fui até o Campo de Sant'Anna, a esse campo, ao qual, nós provincianos, emprestamos tanta belleza, porém que nada mais he do que uma vasta campina, encharcada pelo inverno, e coberta de pó insupportavel pelo verão, onde de longe em longe apparece uma arvore enfezada, e alguma vacca pastando. Estava alli meditando na incuria dos homens, que não teem plantado arvoredos, que cobrissem as estradas e livrassem os que transitam dos raios do sol, e mesmo que purificassem o ar, quando de repente vejo fuzilar um grande relampago, desses que poucas vezes por lá apparecem, e que poem, quando chegam, as velhas em contas com Santa Barbara, e gaguejando como tremilicante voz o *Magnificat*. Immediatamente ouvi sussurrar ao longe um trovão. Fiz-me, sem perda de tempo, de prôa para casa, para o hotel *Pharoux*, com todos os pannos soltos, cutellos, varredores e papafigos fóra. Não sei quantas milhas levava, porque não tive tempo, acossado por força maior, de deitar a *barquinha*, mas ia com excellente marcha. A tempestade approximava-se rapidamente, e ja umas gotas d'agua de grossura crescida cahiram sobre mim, quando pude encontrar uma porta aberta, era do hotel de França. Abriguem-me, e não sei como lhe descreva semelhante temporal. A chuva cahia em borbutões, os relampagos amiudados, azulados embaciavam-me os olhos, os trovões ribombavam com tamanha força que parecia cahir o céo.

Em um momento, e de improviso, parou a chuva, e cessou a desordem. Segui para o hotel, mas apenas chegava a porta, e he curta a distancia, começava a segunda parte da tal symphonia, e então com acompanhamento de ventania, que mostrava desejos de arrancar a cidade. Entrei no hotel temendo amanhecer, se não esmagado, umas poucas de legoas distante, conduzido com o tal hotel pelo vento, mas felizmente ainda estou no mesmo lugar.

Não sei o sarão até que horas durou, porque adormeci profundamente; mas sei que uma casa na rua do *Parto*, que estavam edificando, cahio sobre a visinha, cujos moradores escaparam milagrosamente a morte *macaca*, que he a mais prozaica conhecida. Deve ser uma das peiores mortes a espremida. He a que as mulheres dão as pulgas.

Teve effectivamente lugar a abertura da assembléa no dia 7, mas como no dia 8 não pode haver sessão a falta de numero na camara temporaria. Os dignissimos ainda não estavam acommodados, e nesses termos não se podia exigir delles maiores sacrificios. A patria vai sem novidade, e por consequencia não ha pressa.

Andei pelos corredores a ver se pilhava alguma expressão, que me indicasse a disposição dos dignissimos. Nada ouvi, nada colhi, que me revelasse intenções hostis. Não foi sem fundamento, se he certa a anecdota, o que disse um dos dignissimos a um dos Exms. que se apresentou em acção de *arrebanhar*.—V. Ex. pode retirar-se, e forrar-se ao incommodo de vir cá, porque os meninos são bons.

Desta vez não se faz mister o desperdicio de *sorretes*. O carro leva bom cocheiro e excellentes parelhas, nada ha a receiar.

Gosto muito do espirito de ordem, que ha nesta côrte. Um bando de perús, v. g., que lá na nossa provincia são uns bichinhos arengueiros, briguẽs e insubordinaveis, he aqui conduzido por um só individuo, que, com uma vara comprida, que lhes arrumam a cabeça em casa de duvidas, os faz seguir mansa e pacificamente, como um bem disciplinado batalhão, por todas estas ruas, sem que um só tome o atrevimento de responder a quantos assovios lhe estrujam nos ouvidos. Tambem um só individuo conduz, com um bom azorrague, crescida porção de porcos, sem que os bellos charcos que encontram lhes desafiem o appetite de um banho a seu gosto. Tem-me maravilhado o ver que a civilisação, e com ella a obediencia e subordinação, tem alcançado as raças *suina* e *peruana*. Phenomeno que eu jamais creria!!

Se encontrar por lá algum insubordinado mande-o para cá, e eu lhe affianço, que do Cabo Frio em diante começará a arrefecer seu calor de revolta, e assim que transpozer o *Pão de assucar* ficará humilde como um cordeiro, manso e pacifico como a ovelha, que chupa na sua teta e na alheia, conforme a lettra do rifão. Deixando o incidente da insubordinação, continuarei dizendo-lhe, que faz gosto ver a calma com que vão principiando os trabalhos parlamentares (esta palavra hoje não tem segundo sentido, e nem faz decorar um só ministro) agora podemos dizer, no rigor da expressão, que tudo marcha suave e naturalmente.

Logo no começo foi supprimida, sob proposta de um dos dignissimos, a commissão de requerimentos ou petições e ordenados. Em verdades, era inutil, porque hoje ninguem mais requer á assembléa. Tambem quizeram supprimir a de contas do thesouro, o que era justo; mas os dignissimos não estiveram por isso, e entenderam conveniente conservar essa espada de Damocles, suspensa por uma grossa cadeia. He uma commissão de impostura, que não val o tempo que se consome em sua eleição.

Foi tambem supprimida a commissão de minas e bosques, que, segundo me parece, não tinha ainda apresentado conveniencia de sua conservação. A terra lhe seja leve.

Foi proposta e approvada a creação de uma de obras publicas, que ja foi nomeada. Vamos a ver se ella dá algum geito para que estas ruas tomem caracter de ransito publico de uma capital. Eu quizera que tambem fosse nomeada outra de limpeza, porque em verdade he o de que mais carece a nossa côrte. Se o pobre viageiro não tem mil réis por hora, para pagar a um insolente cocheiro de tilbury, tem de ver os pobres sapatos encrustados de lama até os tornozellos, e, o que mais he, de levar sus *asperges* de lama podre pela cara e mais partes menos nobres de seu todo corporeo, que lhe serão deitados pelos hyssopes das rodas dos carros, tilburys, caps, gondolas, omnibus, sociaveis, berindas, e mais sucia rodante, mesmo das democraas carroças, em que se embarcam os porcos, e vaccas mortas, e toda especie de esterquilinio, e materia gravitante de qualquer genero.

Se não fôra a polcia, que aqui quer a cara descoberta, e exposta a insultos taes, eu me armara de uma mascara, e pernas de páo para meus passeios. He uma das muitas cousas com que aqui me não posso acostumar, o odor suave, embora um pouco complicado, que exala de certas ruas e mesmo de algumas casas. O bello sexo, que aqui he muito nervoso, tem-se armado de garrafões de patchaly, essencia de rosas, agua de mil flores, de colonia de Piver, pendentes á cinta de grossa cadeia, nos quaes mergulham os delicados narizes; nós outros, porém, do sexo forte, tolos que somos, não admittimos ainda esse importante melhoramento. Os dandys estão principiando a usar uns sour touts de tocar nos calcanhares, creio que para accommodarem nos bolsos alguns frascos de perfumaria para acobertar seu olphato dos insultos das exhalações das ruas.

Tornando á assembléa. Concluio no dia 12, e consta, que cançada, a eleição das commissões. Pelo que me parece, os dignissimos não estão neste anno muito dispostos a cançar-se, porque entrando ás 11 do dia, apenas he 1 ½, não ha mais casa. Houve um que se lembrou de apresentar a seguinte indicação—Fica o governo autorisado a nomear as commissões da casa—e outro a seguinte emenda,—E a fazer tudo quanto nós deveriamos fazer.—S. R.

Era um meio facilimo de legislar.

Já houve quem interessasse saber o que era mais caro no Brasil, e eu, nos poucos dias que aqui estou, descobri essa incognita—he a fabrica de fazer leis.

As ordenações do reino, as estravagantes, e todas as antigas estravagancias legislativas, pelas quaes ainda hoje nos regemos, e regeremos em quanto houverem homens de vara, com beca, ou sem ella, não custaram, inclusive a impressão e encadernação de todos os exemplares existentes, o que tem custado a nossa legislação ephemera.

Mas, emfim, se assim não fôra, como viveriam os officiaes mechanicos, diz o meu sapateiro, quando a obra não tem a devida segurança.

A illuminação em noites de luar soffreu eclypse por uma noite, porque a empreza entendeu que esta bella capital podia dispensar o gaz naquellas noites em que a casta Diana se apresentasse de rosto descoberto, mas os Fluminenses, que sabem quanto ella aqui, ao contrario do geral de seu sexo, he caprichosa, reclamaram contra a lembrança que mais noite, menos noite, os poria patinhando n'algum dos bellos charcos de putrida e mal cheirosa lama, de composição dubia, que se estendem com toda a liberdade constitucional pelas ruas de S. Joaquim, Alfandega, Sabão, Senhor dos Passos, Ouvidor, Piolho, Ajuda, dos Arcos, Resende, Invalidos, Mata-cavallos e outras referidas no cathalogo das immundicias.

No outro dia abundaram as reclamações nos jornaes, e o gaz readquirio todo seu dominio, ajudando a senhora Diana, quando, pudibunda, occultar seu rosto com algum véo de densa nuvem. Esta, portanto, a bella romantica, de que em outra lhe fallei, sem esperanças de reivindicar a poesia das noites de luar, nas quaes diz ella, seu espirito disprendendo-se dos laços terrestres subia ao Pindo. He para mim uma das entidades sullimemente interessantes uma joven de olhos negros e angelico semblante, favorecida de Apollo.

Infelizmente aos nossos dezoito a vinte annos o bello sexo era quasi todo prosaico, e rara a senhora nervosa. A não ser isso eu hoje estaria arrasfando o sacro jugo de Hymineu.

Cheguei infelizmente na época dos *debuts* no theatro lyrico; pelo que difficil he obter-se uma cadeira, e assim não tenho podido saciar estes ouvidos nas puras ondas de suavemelodia.

Estão tres cantores estreando, e isso leva tempo, porque he com toda a economia. Como para mim a primeira vez que ouvir um cantor he a sua estréa, reservo-me para quando todos estiverem satisfeitos, manda-los *debutar* em minha honra, e estou certo que o farão mais limpamente, tanto porque terão tido mais ensaios, como porque devem ter perdido o receio infallivel das primeiras recitas.

As cantoras, quanto á formosura, dizem-me que são soffrivelmente ordinarias, o que em verdade he um mal, pois os *diletantes* levam muito em conta essa qualidade, que magnetisa.

Ha tambem uma dansarina, que ainda não estreou, e essa he peça fina de patente. Estão anciosos, e eu não espero ve-la, pela primeira vez que for á scena, mostrar a habilidade de suas pernas.

O actor commendador, o João Caetano, está restituido á scena, e eu muito breve vou ver se o credito dessa notabilidade artistica corresponde a seu merito; e lhe communicarei meu juizo imparcial.

Ando muito prevenido contra a fama de actores. As vezes os espectadores confundem com o merito a apparencia phisica, e applaudem não o talento e merito artistico, mas a natureza que liberalisou ao seu favorecido, um agradavel semblante, um corpo esbelto, e as vezes sómente umas boas pernas. Sei bem que o actor para ser perfeito deve reunir ao talento uma agradavel figura; mas não quero que sómente esta lhe grangêe o credito; ao contrario prefiro aquelle a esta.

Continúa a epidemia de saude, e poucos teem passado desta para melhor. Não sei se serão effeitos do gaz.

Tenho ouvido queixas contra a carestia dos viveres, devida, dizem todos, ao monopolio dos negociantes desses generos, que os almazenam para conservarem a escassez. A policia aqui he activa, e não sei como ainda não se entendeu com esses espirituosos amigos da humanidade.

Os vinhos estão carissimos, e se continuarem assim mal estão os intestinos de certas quartolas vivas, que por aqui ha.

Dizem os politicos, que o czar foi tão fino, que até escolheu, para complicar-se com a Inglatarra, a epoca em que a morrinha atacou as parreiras. He mais uma calamidade, além do gelo, que tem de solider o *rhum*. Que importa que a rapaziada *amole os cutellos* se o alchool a não enthosiasmar?

Um inglez sem meia canada de liquido espirituoso he uma massa inerte, sem heroismo, sem genio. O pensamento não he meu, mas tenho-o como certo.

Já deve saber que o pariamento francez acabou de mostrar seu liberalismo e independencia, permittindo a accusação de Mr. De Montalembert por pensamentos enunciados em uma carta particular de mera confiança. Feliz povo, que tão facilmente corre os extremos. Deos nos livre de macaquearmos tambem esses novos principios de jurisprudencia criminal.

A divisão imperial reclamada pelo governo de Montevidéo, chegou no dia 1.º as immediações daquella capital, onde entrou no dia 3 para desfilar diante do presidente da republica. Compunha-se de cinco batalhões de infantaria, tres regimentos de cavallaria de linha, uma brigada de guarda nacional da mesma arma, e 8 peças de artilharia.

O escriptor da semana do *Jornal do Commercio*, com o sal, que tanto caracterisa seus escriptos, descobrio os motivos dos desgostos dos dignissimos, com os Exms., e que occasionaram, *se lhe não falha a logica*, a demora em acudirem aos reclamos da patria, que, pela desfeita, como queria um patriota de seu conhecimento, devia levar pelas faces um veo de lucto, perder os cabellos, e tomar uma cauda... Ei-los:

1.º Porque o senhor da fazenda ainda não visitou aos recem-chegados, contentando-se com os apertos de mão, e com as phrases cordeaes nas ante-salas da camara. Certamente esse motivo he justo, por ser de desattenção.

2.º Porque o Sr. ministro da marinha, que deve ser o supremo almirante do imperio, não chupa seu charuto, e nem, desattenção horrivel! os traz na algibeira para offerece-los aos collegas fumantes.

Esse he mais que justo, porque revela mao gosto.

3.º Porque o Sr. da justiça não sabe que amigos, amigos, negocios á parte— e trata a todos com igualdade.

Esse he justissimo, por ser fundado em democracia ultra.

4.º Porque o Sr. da guerra falla muito apressadamente.

He bom motivo, porque deve um ministro pensar bem antes de responder. Ouvir muito, decorar pouco, fallar menos, obrar nada e prometter bastante.

5.º Porque o Sr. do imperio he muito moço, e do Rio de Janeiro.

Oh! esses dous por si sós são capazes de derribar as mais bem constituidas posições. Um ministro filho da corte, e de mais joven!! Não necessita de commentos.

6.º Porque o Sr. de estrangeiros toma suas pitadas de *cangica*.

Oh! manes de quantos narigudos tabaquistas tem esgotado os estanques, vindo ver que pessimo gosto! Um ministro sorvendo uma boa pitada de *cangica*? He de mais; e eu mesmo, apezar de minhas disposições pacificas, a despeito dos arranjos de meus afilhados, se fôra dignissimo, apresentar-me-hia na montinha com os campeões Mello Franco, Pacheco, e Andrada Junior, entraria em qualquer cruzada parlamentar com aquelles antigos campeões denodados, que hoje lastimam em segredo a desolada Sião.

Infelizmente nada posso fazer em desafronta a chara patria, que continuará a ser dirigida conforme quizer quem pode.

Para meu consolo entrou hontem, sem a menor difficuldade, como supplente por Minas, o curioso Mello Franco. Veremos se lhe agradam agora os sapatos do arsenal, as fazendas do Palhares, as pistolas dos mestres armeiros, as espingardas francezas, o preço dos murins, a quantidade das linhas, os clarins da cavallaria, e os ratos do edificio. Com ancia foi recebido pelos curiosos, e todos nos preparamos para ver sapatos de cinco pontos, e outras espertezas por elle não esquecidas.

Ja ha uma soffrivel patrulha, mas vejo muita calma.

Ante-hontem tive occasião de admirar mais um assombroso effeito da energica vontade do homem, acompanhada de paciente constancia; o qual a população desta capital mostrou mal apreciar, concorrendo em diminuto numero para ve-lo.

A joven D. Maria da Gloria, a quem a natureza privou de ambos os braços, sendo fallida de meios, annunciou que ia mostrar ao publico varias e difficeis habilidades, executadas com os pés, no salão do Paraizo, para onde convidava os caridosos e curiosos, mediante mil reis de entrada.

Era uma bella occasião de ostentar-se a caridade de uma população civilisada, mas não sei porque fatalidade, apezar de uma linda tarde, poucas pessoas concorreram, sendo o bello sexo o mais remisso ao chamamento de uma sua companheira infeliz.

Nunca, desde Eva, se manifestaram com tanta frieza os estimulos de curiosidade da amavel metade do genero humano.

Eu, não tanto por caridade como por curiosidade, no que sou bem herdeiro de minha avó Eva, as tres e meia da tarde fui-me dirigindo ao Paraizo, porque sendo o espectaculo annunciado para ás quatro horas, temi não encontrar mais lugar, o que não seria muito admiravel em uma capital, onde uma bulha de cães reune em 5 minutos uma columna cerrada compacta e crescida, como as phalanges macedonianas.

Infelizmente para a desvalida, achei-me logo que cheguei ao salão, na possibilidade de escolher ponzo a minha vontade.

Pouco mais de 50 senhoras, e 200 homens alli se achavam. Das concorrentes nada posso dizer, por que vi-as pelo avesso, pois tiveram o mão gosto, os directores do espectaculo, de collocar as cadeiras em columna cerrada, e as tres primeiras linhas da frente reservadas pelo bello sexo. Alli tive praticamente occasião de conhecer o quanto erroneo he o pensamento de um nosso litterato—as senhoras não teem costas—pensamento que, ignoro a razão, vai ganhando bastante celebridade. A colorosa experiencia mostrou-me, que ellas teem costas, tão opacas, e prosaicas como qualquer alentado machacaz.

Não se agastem as bellas, porque sobejos dotes ja possuem para sentirem o não serem transparentes. Eu as quero assim mesmo como Deos as fez, para terem o que offerecer aos que cahirem em seu desagrado.

Apezar desta contrariedade, fui todo attenção. Principiou a tocar uma linda peça, uma musica militar, dirigida por um volumoso crioulo, que era um compaço vivo. Marcava-o com o pé, braços, e cabeça, ainda quando tocava seu clarineto. Nunca vi semelhante enthusiasmo, e bem merecido, justiça lhe seja feita.

Appareceu sobre o pequeno tablado a interessante menina, que pelo semblante mostra ser maior de 20 e tantos annos.

Por elle certamente não se pode avaliar com segurança sua idade, por que deve estar muito contrahida pelos habituaes esforços para crescer com os mal adaptados instrumentos, de que se serve, grandes difficuldades. He bastante interessante, embora o sentimento de repulsão, que á primeira vista causa a falta dos dous tão importantes membros, do corpo, que dão graça a seu movimento, e como que lhe servem de equilibrio. Em seu rosto nota-se a calma resignação, e habitual paciencia, que fazem desapparecer os vivos lampejos da intelligencia. Quem a olhar attentamente supporá descobrir nella os primeiros traços de idiotismo, entretanto que as difficuldades por ella vencidas revelam uma intelligencia aguda, um espirito forte e tenaz. He de pequena altura, e seu corpo acha-se muito constrangido e defeituoso pelas posições obrigadas, que toma para servir-se de seus braços conquistados á natureza.

As pernas tem bem pronunciada curvatura, visivel, apesar de seus vestidos, e até pareceu-me que coxeava de uma dellas. Mostrou não soffrer menor constrangimento por estar exposta á curiosidade de um publico desconhecido. Suas acções parecem muito naturaes, apezar de constrangimento que nos causam aquellas que julgamos difficeis e contrarias á natureza; e nenhum de seus movimentos pode ser censurado pela mais severa honestidade. He tal o seu cuidado e destreza, que, apezar de achar-se em posição elevada, e quasi nas bordas do tablado, unicamente lhe appareciam os pés até os tornozellos.

Principiou descalçando os sapatos e meias, assentada em uma cadeira, com uma destreza, que honraria as melhores mãos.

Tomou um estojo de costura, abrio-o, e tirou com toda a delicadeza peça por peça, fazenda, moldes, thesoura. Com a mesma destreza de uma antiga costureira dobrou a fazenda, collocou o molde com toda a economia, pregou-o com alfinetes, tomou a thesoura e cortou todas as peças do corpo de um vestido.

Tudo isso ella executava com tal desembaraço, que mais de umas mãos ficaram envergonhadas. Tirou do mesmo estojo agulha, linha, dedal, e um lenço. Emfiou a agulha, e coseu no lenço por bastante tempo, e com bastante ligeireza.

Admirei a agudez de sua vista, porque assentada em uma cadeira ordinaria, com os pés em sua posição quasi natural sobre o pavimento, e com uma pequena curvatura da espinha dorsal, pôde conseguir com o auxilio de luz, porque já era bastante escuro, enfiar por mais de uma vez a agulha, serviço que eu não faço, salvo sendo d'aquellas por cujo fundo pode passar um camello.

Tomou um fuso, e uma estriga de algodão, e fiou com todo o desembaraço, fazendo correr o fuso como quaesquer dedos costumeiros desse ingrato serviço, dado em castigo á nossa primeira mãi. Desprendeu o fio, e enrolou-o no fuso, á proporção que ficava prompto.

Collocou-se um prato em uma cadeira mais baixa, e ella firmando os calcanhares sobre o assento, tomou um garfo, e comeu desembaraçadamente pedaços de goiabada, abaixando a cabeça, e curvando o corpo para toma-los do garfo.

Descascou e cortou n'um prato uma laranja com bastante limpeza; e finalmente penteou, repartindo os cabellos, entrançando, pregando grampas etc., a uma joven interessante, com a mesma facilidade e bom gosto do Desmerais.

Ao concluir esse trabalho recebeu palmas e bravos dos espectadores admirados.

Ha poucos dias tendo estado eu com alguns medicos, disse que o homem he da raça dos quadromanos. Revoltaram-se, e quizeram provar-me, que tal não ha. Apresentaram-me um pé humano com todos os seus dedos unidos pelos ligamentos naturaes e por signal que ainda cheirava mal, e uma mão no mesmo estado, para mostrar-me a differença de suas partes, e que a collocação e feitio de seus ossos indicam misteres muito differentes.

Quizera que elles vissem a interessante D. Maria da Gloria trabalhar; para então marcarem a real differença de um pé a uma destra mão. Veriam movimento particular, e determinado em cada um dos dedos, a curvatura do pé ao pegar, e que elle, em exercicio como mão, perde até a apparencia daquelle membro. Veriam que he possivel dar-lhe movimentos calculados, determinados, e contrarios, que cada um de seus membros obedece promptamente á vontade que o dirige, e que se presta a obrar por si, ou em concurso com os outros, segundo he mister. E então talvez reconhecessem, que a analyse naquelle importante membro, tolhido e inutilisado pela educação, não pode determinar as importantes funcções, á que elle se prestará. A mor parte dos homens tem a mão esquerda inutil, porque entenderam que ella he menos nobre do que sua companheira, e até a estupida civilidade, essa tyramna do homem sociavel, tomou o alto recreio de condemnar certos exercicios seus. A educação aleija o homem, e quando um incommodo na mão direita o priva de seu exercicio, vê-se elle em difficeis embaraços, porque o obrigaram a desprezar o substituto, que a provida natureza lhe deu.

Eu creio que a natureza dando as mãos ao homem, quiz que elle as empregasse em obras mais delicadas, naquellas em que lhe he mister o concurso da vista: mas tambem quiz dar-lhe outros instrumentos para executar aquelles serviços em que não he mister o auxilio mui directo dos olhos. Os pés teem outros misteres, que não somente o de conduzir o corpo. Estou firme nesta convicção, e agora mais do que nunca. O macaco não se serve dos pés para tudo, entretanto que auxiliando-se delles abrevia muito seus trabalhos, e os executa com bastante facilidade.

Farei ponto aqui. Dê saudosas lembranças aos amigos, asseverando-lhes que pouco, ou nada, tenho podido esquecer suas amaveis companhias.

Ainda não tive occasião de apreciar as Exm. fluminenses, porque de dia, excepto aos domingos, são invisiveis, e de noite tenho medo dos atoleiros. Adeos até á vista.

Parahiba 15 de maio de 1854.

He com bastante sem vontade que lhe escrevo esta, pois tenho andado além dos meus achaques, zangado com esta vida; olhe que he porque desejo melhor estar neste mundo, e não por desejar ir para o outro, para ser de lá seu correspondente, tal não desejo, e se tinha em vistas isto, procure outro que o satisfaça, afim de preencher esta lacuna de seu *Diario* monstro, que de facto só lhe falta correspondentes do outro mundo.

Por aqui a ordem do dia tem tratado dos autores dos seus correspondentes, no que tenho soffrido bastantes injustiças; porque no principio apparece um novo eu, depois conhece-se que não sou eu, e sim o leigo de S. Francisco, e quando apparece a minha missiva do 1.º de maio, não querem que seja minha, e principiam a dar-lhe differentes donos, o que me tem zangado bastante, porque he até aonde póde chegar a injustiça, o negarem que eu não sou eu mesmo, e então vão buscar quanto pobre diabo ha por ahi, para lhe attribuirem a minha correspondencia, até o Rodolfo Gomes não escapou, elle que deve estar atrapalhado com o *Argos* e com o seu intitulado patricio.

Os intrigantes procurando-me fazer a guerra, buscam-me desacreditar com minhas patricias, dizendo que não as eloziei, porém, enganam-se, porque ellas bem sabem quanto as prezo, e sabem que a terceira penteada a Estuard, he minha patricia, e tambem sabem que eu não as descrevi, porque ellas não gostam de ser apontadas, e seus pais muito menos.

A assembléa provincial continúa os seus trabalhos com morosidade, por isso nada apparece.

O presidente da provincia continúa activo com as obras ja existentes, e vejo o principio dos alicerces para um edificio ao lado do quartel de linha, e diz-me o Bento da Secretaria, que era para augmentar o quartel: diz-me o mesmo Bento, que S. Exc. está a promover uma subscrição para a construcção de um edificio para hospital de caridade; se S. Exc. alcançar isto, faz um serviço á humanidade, e eu desde já lhe agradeço suas boas intenções.

Nenhuma alteração apresentou o nosso mercado de generos depois da minha ultima missiva.

As entradas continuam escassas, e os preços anteriormente cotados, presistem nominaes.

Despachou definitivamente em 8 do corrente para Liverpool, com a carga que ja lhe annunciei, a barca ingleza *Edeward Rousleud*.

Despacharam-se mais esta semana os seguintes navios inglezes com generos desta:

Em 12 para o Canal, a barca *Eliza*, manifestando 3,500 saccos de assucar mascavado, pesando 17,500 arrobas.

Em 13, o brigue *Fairy*, para Liverpool, com a carga de 1,080 saccos de assucar mascavado, e 524 saccas de algodão.

Estes carregamentos, segundo me informam, obtiveram nessa praça, o assucar 1$800, e 2$000 rs. por arroba, e o algodão 6$200 rs. tudo *posto abordo*.

A venda do algodão por *Fairy*, e assucar por *Eliza*, foi effectuada em principios de janeiro do corrente anno.

Ficam neste porto carregando assucar e algodão, os navios inglezes, *Spirit of the Times*, *Anna Sarah*, e *Margaret Ridley*.

A arruinada barca *Countss of Zelland*, seguio em 13 do corrente para a barra, afim de esperar monção, e, assim que ella apparecer, aproveitar-se della, fazendo sua viagem para essa. Deos a leve a salvamento, e a fade bem, que a alguns de cá não desamparou.

Fiquei sorprendido de ler no seu *Diario* de 9 do corrente, a missiva dirigida pelo seu novo correspondente nesta cidade datada de 5, o qual se intitula *leigo* do convento de Santo Antonio, em que diz que o *negocio de assucar nesta he segredo de abelha*, e *qualquer cousa que se diga he uma denuncia que se dá*, e parecendo-me semelhante asserção uma injuria ou invectiva adrede lançada ao nosso commercio, com o intento de arredar delle a sua boa fé, e conceito de que goza, mormente tendo-lhe eu ministrado em muitas das minhas atrazadas missivas, esclarecimentos sobre esse negocio, de tal forma que não só tenho patenteado os preços por quanto esse genero aqui he comprado, mas tambem aquelles das vendas feitas nessa praça, logo que chegam ao meu conhecimento, como ainda hoje faço; julgo do meu dever, portanto, á vista do que lhe tenho dito, repellir por inexacta e menos pensada aquella proposição, e rogar ao mesmo correspondente, *só leigo* nesta materia, que se informe melhor das transacções do mercado como eu pratico, afim de, para outra occasião, não escorregar, demonstrando visivelmente a sua crassa ignorancia a respeito.

Se o Sr. correspondente não poder por si mesmo obter esses esclarecimentos, recorra ao meu *cicerone* Barrozo, assim como tem recorrido ao meu amigo Mereles; chame o *gebo* com todo o carinho, que elle he um tanto *arisco*, offereça-lhe meia garrafa de boa cerveja que costuma tomar, igualmente uns preludios de flauta, pois elle he doudo por musica, ou mesmo dê-se ao incommodo de indagar tambem de pessoas do commercio, o que pode bem fazer, principalmente com a esperteza e finura com que o dotou a *madre natura*, e verá que se enganou *in totum* no que disse, e *conhecerá então cabalmente que póde avançar quanto quizer, a respeito do commercio desta, sem denunciar actos que o desabone.*

Segundo me contou o Barrozo, concluio-se na alfandega a conferencia de volumes que lhe annunciei na minha anterior; porém ainda não se verificou a falta ou acrescimo que dizem haver para a recepção da *suspirada* multa pelos reclamantes, que me parece ficaram mamados, e afinal de contas *reclamados*, que isso será o peior, se não se metter de permeio algum anjo da guarda que interponha o seu valimento em favor dos sobreditos.

Saúde e patacas lhe desejo, etc.

Bananeiras 5 de abril de 1854.

A apparição de minha ultima missiva ha causado tal estrondo, que hei tido minhas colicas e rapado bem boas horas de medo velho; mas o que fazer? ja agora convém não recuar, e encarar corajosamente a borrasca com todo o seu enfurecimento, até ver se lhe succede um horisonte mais puro e menos carrancudo, e que dest'arte dê-me esperanças de uma navegação placida e livre de perigos.—Amen.

Esta quinzena tem atravessado bem exhausta de acontecimentos, o que por certo não deixa de ser-me satisfatorio, se, bem que soffram com isto meus interesses; e apenas tenho a referir-lhe o choque porque acaba de passar a supplencia do juiz municipal; dizem-me que para este fim varias personagens agglomeraram-se secretamente em palacio, e após horas de renhida argumentação, deu o resultado seguinte. Foi habitar o quarto andar o tenente coronel Leonardo que então era primeiro, e em seu lugar collocaram o major Neves, vulgarmente conhecido por . . . . , que então occupava o segundo andar, e segundo affirma o nosso Moella, originou a contradansa uma accusação forte, feita ao então primeiro supplente, o qual não cessa de provocar os seus desafeiçoados, pedindo-lhes que prescrutando com lealdade todos os segredos de sua vida publica e particular durante o espaço de 33 annos que aqui reside, apresentem um facto se quer que offusque sua honra e reputação: quanto porem ao seu successor nada direi, porque temo o *Echo Pernambucano* com o seu *Argos Bananeirense*.

A policia acha-se enferma e o medico assistente dá pouco pela sua saude: se com tudo alguma apoplexia cortar-lhe o fio da existencia, será pena não deixar a seu testamenteiro os cocos e quandú, ou na falta algum palhaço, ainda mesmo descendente do celebre José Fidelis. Muita gente ja sauda aos predilectos, a quem attribuem a herança; para eu se a enferma não se lembrar do José ventinha ou o amigo João, negar-lhe-hei um padre nosso, verificada a morte.

Supponho que desta vez perdemos a communicação com a capital, deixaremos de ler seu *Diario*, e ficaremos reduzidos á condição dos selvagens: as chuvas com suas enchurradas tem arruinado em demasia os caminhos, cujas escavações perigosissimas não permittem mais transito, no entretanto que providencia alguma apparece. Não seria por ventura melhor que nossos zangões politicos em paga ao menos da muito que lhes dá o pobre povo, curasse destes melhoramentos, e que fertil e productiva como he Bananeiras, á ornassem com uma estrada, que della partindo tocasse na Independencia, e dahi se dirigisse em linha recta até Mamanguape? porque? mais exigente e pediate em tempos de eleição do que este bando de insaciaveis não he possivel haver, e passadas ellas, esquecem-se dos protestos que nas suas cartas impressas fazem, e o venha nós, he o alvo a que todos arremeçam a balisa. Hoje felizmente, na sabia administração do Exm. Sr. Bandeira, esperamos ver desapparecer, ante medidas justicosas, o inimigo de nosso progresso e adiantamento, as ruins estradas.

Dou-lhe parte, meu charo, que a illustrissima accordou e fomos mimoseados com uma sessão luminosa, onde orando uma das entidades, terminou pedindo ao presidente, que se lembrasse dos homens sem nariz, os quaes deviam ser postos pelo systema homeopatha, e como melhor aconselhasse o autor do tratado que tem por epigraphe — a soberba —.... Continuam de tregoas os bacamartes e punhaes, pois creio que será devido á ferrugem proveniente do inverno. As chuvas tem sido prodigas, e a nova colheita cada vez mais reanima aos cansados lavradores, e lhes promette largas recompensas. A influencia na planta do café he extraordinaria, e seu primeiro plantador ha ferrado bons contos de reis com a venda da planta.

Os generos alimenticios vão descendo rapidamente da altura em que se achavam grimpados, e a carne ja a manducamos pelo preço de 1$800 reis. Aqui fico, e continúo a desejar-lhe tudo quanto he bom; v. g. um palhaço como o nosso, dinheiro, saude e paciencia para supportar a este seu criado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tendo já publicado neste *Diario* a sessão da abertura da assembléa geral, vamos agora inteirar os leitores do que se passou nas sessões preparatorias, tanto do senado como da camara dos deputados.

No senado nenhum incidente appareceu que desse lugar á discussão. Em todas as sessões o presidente declarava que nada havia que tratar, e os senadores reunidos retiravam-se logo; foi somente a 6 de maio que foram lidos alli os officios da camara dos deputados, participando existir nella numero sufficiente de membros para poder deliberar, e do ministro do imperio communicando que S. M. o Imperador, receberia nesse mesmo dia pelas 5 horas da tarde, no paço de S. Christovão, a deputação que tinha de saber o dia, hora e lugar da abertura da presente sessão da assembléa.

Na camara dos deputados, d'entre as 11 sessões preparatorias celebradas de 25 de abril a 7 de maio, apenas em duas, as de 2 e 3 de maio, appareceram incidentes que dessem lugar a discussão; em todas as outras não se tratou mais que da verificação dos poderes de seus membros.

Por não serem muito extensas, não resumimos estas sessões, as quaes os leitores acharão integralmente transcriptas em outro lugar desta folha.

Constando-nos que pela imprensa procurára alguem contestar o trecho do nosso retrospecto de segunda-feira 15 do corrente, relativo á desordem havida entre os academicos de Olinda no dia 8, julgamos a principio não dever dar attenção ao dito desse alguem, que tão impudentemente se apresentara attenuando um facto da mais completa notoriedade. Entretanto, para que nem de leve soffra o nosso credito de escriptor amante da verdade, resolvemos não deixar passar incolumes as contradictas que nos foram oppostas, embora nos pareça ainda o escripto a que nos referimos, inteiramente distituido de credibilidade.

Dissemos que o estudante do segundo anno dera um bofetão no seu desafecto do primeiro, e que desta aggressão se originara o disturbio; — que desenvolveu-se o espirito de classe e tambem o de bairrismo por occasião de certas palavras; — que finalmente foi tal a furia e o delirio dos desordeiros, que apparecendo dous lentes para acalmar a tempestade, foram os mesmos obrigados a retirar-se, porque nenhuma attenção lhes deram. Sobre estes tres pontos recahio a contestação, isto he, disse-se que não houve bofetão, mas sómente murros; — que não appareceu espirito de bairrismo; e que *cessou a desordem logo que os dous lentes se apresentaram, pelo respeito que lhes he devido!*

Forçados portanto a replicar pela consideração acima expendida, de novo asseveramos que fomos minuciosamente exactos na narração do facto em questão; e furtando-nos por ora ao trabalho desagradavel de addusir mais provas em prol das nossas asserções, limitamo-nos a declarar ao publico, que ouvimos quasi tudo quanto avançamos da propria bocca de um dos lentes que intervieram na desordem para applaca-la; e esse lente he o Sr. Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, para cujo testemunho appellamos, como a prova mais summaria e valiosa que podemos apresentar.

Em presença de varias pessoas de consideração nos referio o Sr. Dr. Autran aquelle deploravel successo, e ainda hontem nos repetio S. S. pela segunda vez que, tanto elle como o seu collega o Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro sahido d'aula do quinto anno, nada poderam conseguir entre os seus *bons* discipulos amotinados, sendo o mesmo Sr. Dr. Autran tiçado da grande roda onde *fervia o páo*, por alguns estudantes prudentes, para não ser tambem physicamente maltratado. Como este he o ponto capital, entendemos dever ser bem explicitos sobre elle.

Poderiamos da mesma sorte reproduzir as palavras que desafiaram o espirito de bairrismo, e provar que, ou por *murros* ou por *bofetões* (a differença he pequena) principiou a contenda, e algumas caras sahiram contusas; mas não queremos de modo algum, estirando o caso, prejudicar a sorte do corpo academico, a quem por espirito de justiça sómente, não faremos responsavel pelos actos de insolentes refractarios, que alardeam e fazem timbre de sua má educação. O nosso empenho he estigmatisar o procedimento de certos pimpões, motores de todas as desordens que na academia apparecem; e taes são esses senhores, que ainda agora acabamos de ser informados da prisão de um estudante, o qual sendo aggredido por um delles no dia 21, puxou por um estoque e com este o investio....

Recebemos hontem á noite pelo vapor inglez *Great Western* jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 16 do corrente, e da Bahia a 20.

Por falta de tempo e espaço só podemos inserir no presente numero a carta do nosso correspondente da corte, assim como alguns despachos que ultimamente tiveram lugar.

No seguinte numero transcreveremos as noticias de Buenos Ayres e Montevidéo, e o mais que encerram os jornaes de interesse.

Da Bahia nada temos a mencionar.

COMMUNICADO.

Temos tido o prazer de assistir ao espectaculo do dia 17 do corrente, no theatro de Santa-Isabel, que deu em seu beneficio a habil cantora Margarida Deperine, e podemos asseverar, que desta vez, fiquemos mais convencidos, ser a mesma senhora uma excellente cantora, quer pelo seu methodo de cantar, quer pela robustez de sua voz, mui sonora e cheia de suavidade.

Seguio-se depois da ouvertura um agradecimento ao publico Pernambucano, posto em musica pelo habil director da orchestra o Sr. Theodoro Orestes, e logo o bello drama em tres actos, O NOVIÇO, que realmente foi bem desempenhado pela companhia. Em seguida a referido cantora executou nos intervallos tres arias, a 1.ª da Semirames de Rossini, a 2.ª dos Puritanos de Bellini, e a 3.ª a de Gemma de Vergi de Donizzetti, preenchendo em todas ellas o desejo dos espectadores; seguio-se finalmente a farça mui engraçada, QUEM CASA, QUER CASA, e depois desta uma aria em lingua portugueza, escripta expressamente para a beneficiada, offerecida aos illustres Srs. academicos de Olinda, que foi repetida entre geraes e estrondosos applausos, o que realmente fez-nos conhecer ser composta por um *magister in arte*, e julgamos não offender o melindre do seu compositor, se declararmos ao respeitavel publico de Pernambuco, ser o Sr. José Facchinette; temos observado na sua producção a novidade e suavidade do canto, suas imitações para com os —instrumentos mais delicados, a exactidão das phrases musicaes, do rithmo e das diversidades do compasso, a verdadeira extensão da voz da cantora, e finalmente tudo o que constitue um bom compositor de musica theatral.

He pena que o mesmo artista, segundo as informações que temos, esteja retirado ha muito tempo da arena de escrever em Pernambuco, e recolhido somente no silencio do seu gabite; e sentimos que M.ᵉ Deperrini, depois de muitas felicitações, que recebeu de todas as senhoras, que brilharam na enchente do seu beneficio, nos deixe tão breve cheios de saudade pela sua elegante voz, que ficará para sempre fazendo echo em nossos ouvidos; porem, como nada ha neste mundo que perdure, lhe desejamos uma prospera viagem. *Os diletantes.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Illm. Sr. consul—Acho-me preso desde o dia vinte e tres de janeiro por ter dado contra mim meu patrão Manoel Martins de Carvalho, morador na rua da Guia, uma denuncia em que me accusa injustamente de crime de estelionato como sahio no *Diario*. Quando fui preso eu disse ao caixeiro de V. S. o motivo de minha prisão, que era por não ter querido assignar uma representação contra V. S., e como me recusasse a isto por não saber o que daqui poderia resultar, pois que sou pobre e tenho familia, julguei prudente não dar a minha assignatura para esses negocios. Por este motivo meu patrão, que me tinha pedido muito para assignar se zangou comigo, e na noite do dia seis de janeiro tivemos um grande baralho que rasultou brigarmos, e por essa razão sahi da casa delle na mesma noite. Passados porém alguns dias fui a sua casa para cobrar o meu ordenado, e fallando com elle me disse que eu era quem lhe devia réis duzentos e dous mil oito centos e vinte, dizendo-me juntamente com a mulher muitos nomes baixos. Depois de uma grande apuração que tivemos, eu lhe respondi que procuraria o meu direito; assim fiz indo-me a consulhar com os advogados Dr. José dos Anjos, e José Narcizo Camello, e pelos conselhos dessas pessoas resolvi levar as cousas por boas maneiras, porque não tinha dinheiro para sustentar questões. Nesta intenção estava quando no dia vinte e tres de janeiro fui preso pela uma hora da tarde na rua da Praia, por um mandado de captura a requerimento do meu patrão. Eu ja sabia por alguns meus camaradas que era preso, mas não podia acreditar que fosse por esse motivo, depois que fui preso tenho sido defendido pelo Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, e como esteja preso e processado vou recorrer a V. S. para me livrar, porque tudo isto he uma perseguição de meu patrão, que tendo alguma cousa se quer vingar de mim que sou casado e pobre. O que digo a V. S. se pode informar dos advogados e mais pessoas que me conhecem nesta terra, porque tudo quanto digo he verdade. Espero pois que V. S. não se esquecerá de mim mandando-me livrar desta perseguição. Cadeia do Recife sete de março de mil oitocentos cincoenta e quatro.—Illm. Sr. Dr. consul de Portugal em Pernambuco.—Sou de V. S. muito respeitoso venerador, criado e obrigado—*Feliciano Bernardino da Silva.* (*Estava reconhecido.*)

AGRICULTURA.

Primeiro relatorio.

Ha mais de tres seculos, que principiou-se no reconcavo da Bahia a lavrar a canna, e fabricar-se o assucar, e de então para cá tem crescido o numero dos engenhos a ponto que hoje, conforme as melhores informações, que se poderam obter, orçam mais ou menos em 1,200 de todas as qualidades n'esta provincia, 70,000 escravos, na maior parte importados da Costa d'Africa, se empregam n'este serviço, e durante uma longa serie de annos tem produzido de 50 a 80,000 caixas de assucar, reconhecido geralmente na Europa como proprio para as refinarias, sendo de tão baixa qualidade, que precisa passar por novos processos antes de entrar no consumo dos differentes paizes para onde se exporta. As primeiras descripções que temos dos processos praticados n'este ramo de industria datam de 1720, e he provavel, que remontem a época muito anterior; e como não tem sido alterados, he evidente, que o systema de cultivar a canna, importado d'Africa, tem passado entre nós, com todas as imperfeições e defeitos primitivos, de pais a filhos, como um legado funesto: o mesmo methodo de plantar a canna e de moe-la; a mesma forma de limpar o caldo, o mesmo emprego de taxas e a mesma maneira de bater e de purgar. Assim, se ha hoje alguma differença, he que os terrenos antigamente frescos e productivos estão ja cansados, pois a substituição do vapor por cavallos e moendas horisontaes, a applicação do clarificador separado, e algumas pequenas modificações mecanicas, facilitam e acceleram os trabalhos, mas deixam subsistir os dous males essenciaes—pouca quantidade e má qualidade do assucar. D'esta forma a Bahia, encostada a sua velha rotina, descança e fica estacionaria, ou antes retrograda comparativamente aos outros paizes, productores do assucar, que vão em continuo progresso.

Se pois não queremos perder inteiramente a po-

ILEGÍVEL

MUTILADO

sição, que no suprimento dos mercados da Europa ha 2 seculos occupamos, he tempo de entrar no impulso geral, que em toda parte se dá a este ramo, onde procura-se o melhoramento dos methodos e systemas com espantosa energia, actividade e constancia.

Cumpre-nos abandonar quanto antes o modo empirico de tratar os terrenos, gastando constantemente e consumindo os elementos de fertilidade sem o mais pequeno esforço para restaura-los: não basta uma ou duas e meia tarefas por enxada, e he diminuto o producto de 40 ou 70 arrobas por tarefa.

Em uma palavra, amanho de terra, moendas, caldas, methodo de purgar, tudo precisa reforma, não sendo de admirar, que, a vista do exposto, o producto dos melhores engenhos da provincia, apenas dê para o costeio e para a depreciação annual de escravatura, e terrenos cultivados. Estas reformas são tanto mais urgentes, quanto he certo que os braços escravos tendem a diminuir na Bahia; por que, se na Ilha de Cuba, por exemplo, cujas circumstancias a respeito de escravos são identicas ás nossas, observações feitas de 1841 a 1846 mostram um decrescimento annual de 5 ¼ %, a saber, em 1841 quando cessou a importação existindo na Ilha 436,000 escravos, e em 1846, quando reappareceu, contando-se apenas 323,000 sem exportação, ou alguma outra causa extraordinaria a que se attribua esta differença de 5 ¼ %, devida somente aos obitos sobre os nascimentos; a Bahia, que de mais, tem de sustentar a competencia e rivalidade com outras provincias do Imperio as mais dadas a ramos mais lucrosos como a cultura do café, podem comprar os escravos por alto preço, parece ameaçada de maior perda do que Cuba, e calculando-se em 2 ¾ o numero dos escravos exportados para se venderem n'outras partes, vê-se, que a lavoura da canna d'esta provincia pelo menos perde 8 % annualmente de braços escravos, entrando aquelles que n'ella poderiam ser empregados, se mais aperfeiçoada e usando de melhores systemas, se chasse habilitada a disputar a compra aos lavradores do café, e assim neutralisasse a exportação.

Alem disto, se a morte dos escravos adultos deixa um vazio na força effectiva dos engenhos, e se os que nascem só no fim de 12 a 14 annos, depois de se ter gasto com a creação metade pelo menos de seu valor, começam a dar serviços, creio que faço um calculo bastante seguro e baseado affirmando que a continuarem as cousas no mesmo estado em que presentemente se acham, e sem entrar em tinha de conta a producção extraordinaria do umas safras, como a passada, contrabalançadas pela exiguidade de outras, como a actual, no fim dos 8 primeiros annos a producção do assucar nesta provincia, estará reduzida á metade do que he hoje, e no fim de 12 annos, isto he, em 1866 talvez a ⅓: He pois pessimo o presente, e ainda mais assustador o futuro da lavoura do assucar da Bahia.

Estes males, aggravados pela repentina, senão prematura repressão do trafico, e ameaçando de serios comprommettimentos a fortuna publica e particular da provincia, não podiam escapar ao zelo e perspicacia do antecessor de V. Ex. que para logo entrou nas necessarias investigações, a fim de conhecer com a possivel exactidão, o estado de nossa lavoura relativamente aos outros paizes, productores do mesmo genero, e nossos rivaes nos mercados europeos, e em resulado colheu a bem fundada supposição, ou antes realidade, de que pelos systemas modernos, da mesma porção de terreno, e com o mesmo numero de braços se tira o dobro e até o quadruplo da quantidade de assucar igual, quando não supperior ao nosso; pois de 100 arrobas de cannas os lavradores de Cuba e das Antilhas realisam na Europa 7 ¼ a 8 arrobas de assucar, quando entre nós, ainda os proprietarios dos melhores, e mais bem dirigidos engenhos da provincia apenas tiram 3 arrobas.

Eu mesmo observei sendo encarregado pelo antecessor de V. Ex. de estudar esta materia, que 100 arrobas de cannas dão em nossos em nosss melhores engenhos 100 canadas de caldo; nos inferiores trabalhando com rapidez, 64 a 75, devendo-se porem calcular ainda n'aquelles engenhos durante uma safra inteira, 90 canadas: que cada 100 canada nos mesmos engenhos melhores produz 4 arrobas e 12 libras, quantidade que na safra inteira desce igualmente a 4 arrobas por 100 canadas de caldo, ou 3 arrobas e 19 libras por 100 arrobas de canna, sugeitas es quebras dos transportes, trapiches, e passagem para a Europa, que absorvem pelo menos a fracção de 19 libras, ficando quando muito a favor dos nossos melhores lavradores, como já disse, a diminuta quantia de 3 arrobas. O producto da canna nos terrenos do reconcavo he geralmente de 1,200 a 1,500 arobas por tarefa de canna propria para moer, e se ha exemplos raros e isolados de terrenos nôves que dão 4,000 arrobas de optima canna, em compensação engenhos ha, que não tiram regularmente mais de 750 arrobas.

De 100 escravos costumam empregar-se no trabalho do campo 55; os mais comprehendendo meninos velhos, doentes etc., ou prestam serviços pouco valiosos, ou são inteiramente inuteis. Cada enxada trata regularmente 1 tarefa de rego e 1 a 1 ½ de soca, e o producto de cada enxada bem administrada he de 2 a 3 caixas, isto he, de 90 a 133 arrobas, convindo porém notar que raras vezes se realisam mais de 120.

Sendo pois claro e manifesto o atraso da nossa lavoura de canna, he de urgente necessidade a introducção de methodos e systemas, que desconhecemos e a que os outros paizes devem n'esta parte sua superioridade sobre nós, o antecessor de V. Ex. incansavel em promover os melhoramentos da provincia, convidou a diversos senhores de engenhos dos principaes pela sua intelligencia e fortuna, com o intuito de compor uma commissão, e que visitasse os Estados Unidos, Cuba, etc., e voltasse habilitada para applicarem em seus respectivos engenhos, e transmittiiem á seus collegas os melhoramentos, que la notassem. As boas intenções, porem, do presidente da Bahia frustaram-se, até que, sabendo que em principios de 1852 eu pretendia ir a Inglaterra e aos Estados Unidos exclusivamente aos negocios particulares e dos estabelecimentos, em que estou interessado instou comigo, para que me encarregasse da commissão.

Eu bem previ todas as fadigas e desgostos, que me esperavam, pois tinha em minha volta de emittir ideias contrarias a inveterados preconceitos; tinha de dar conta a muitas pessoas, que n'estas occasiões se arvoram em juizes, ás vezes sem conhecimento da materia; tinha de dispor de dinheiros publicos, arriscando-me a carregar com algum labéo; não sei bastante a lingua portugueza para me expressar com clareza; nem a agricultura he o ramo especial de meus estudos.

Apezar de tudo isto, não pude resistir ao desejo de ser util a minha patria adoptiva, e de coadjuvar as nobres intenções da presidencia: aceitei a commissão e parti.

Na Europa, nos Estados-Unidos, nas Antilhas, e em Cuba, não poupei-me a incommodo algum, e entrei em todas as pesquizas e indagações para conhecer a verdadeira origem do adiantamento e prosperidade da lavoura n'aquellas partes, e assim, confrontando e comparando, descobri o que falta á nossa, que motiva o seu atraso e desalento. E como eu ja tinha algum conhecimento da lavoura da canna d'esta provincia, minhas observações convergiram principalmente para os seguintes pontos, ou antes suas mais palpitantes necessidades: restaurar os terrenos cansados: conservar os ferteis no mesmo estado de fecundidade; melhor systema de plantar e tratar a canna; machinas e moendas mais perfeitas, e melhores aparelhos para o fabrico do assucar.

Hoje, pois, em cumprimento de minha commissão, venho dar conta a V. Ex. de meu trabalho, o que farei em poucas palavras, reservando-me para n'outra occasião entrar nos desenvolvimentos que exige esta importante materia.

O reino vegetal, da mesma sorte que o animal, necessita de alimento proprio, e em quantidade sufficiente. Por isso um lavrador, que pretende plantar e tratar um taboleiro de cannas, deve primeiro saber se o terreno contem os elementos de que esta planta se nutre, e no estado de abundancia que a possam alimentar, para dar uma safra correspondente aos penosos trabalhos, que exige a sua cultura. Os elementos de todas as plantas são divididos em organicos e inorganicos. Os organicos são a parte da planta combustivel que ja gozou a vida vegetal ou animal, e que tem a faculdade de fermentar e putrificar: os inorganicos são incombustiveis, e formão aos cinzas das plantas queimadas, quasi identicos em qualidade com os elementos dos terrenos, mas variando as proporções conforme a natureza da planta.

Os elementos organicos constituem 99 ½ por 0/0 do peso da canna; sendo ½ por 0/0 de cinzas ou elementes inorganicos. As materias organicas da canna consistem em carvão, oxigenio, e hydrogenio em propporções proprias a formarem agua; as inorganicas constam principalmente de silicia, potassa, cal, magnezia, soda, e os acidos phosphorico, sulfurico, e muriatico. Os terrenos são formados d'estas materias, e tambem alumina, e algumas outras de pouca importancia. Por muito insignificante que seja a parte das materias inorganicas, que se encontram na canna, todavia sem que ellas sejam presentes em estado soluvel, não he possivel que se desenvolvam suas raizes, tronco e folhas.

Para restaurar os terrenos cançados, ou deteriorados, afim de rehabilita-los a darem colheitas ricas, como no seu estado primitivo, precisa-se de supprimento de estrumes organicos, que cheguem a 5 por 0/0 de todo o peso do terreno, até um palmo de profundidade, e se fôr até o dobro, melhor será; precisa-se da dissolução dos estrumes mineraes, elementos dos terrenos e das plantas, fornecidos em estado soluvel para a canna pode-los assimilhar. Se ó terreno por si tem 1, 2, ou 3 por 0/0 de materia organica, que ainda resta, suppra-se o que falta até 5 por 0/0 ou mais. O peso de cada palmo cubico de terreno regula uma arroba, e em uma tarefa ha 90,000 palmos da superficie, com um palmo de profundidade. Se faltam 3 por 0/0 para preencher a quantidade exigida de extrume, então appliquem-se 2,700 arrobas d'elle, ou 45 carros de 60 arrobas por tarefa. Usando-se do estrume verde, isto he, de plantas enterradas n'este estado, como o feijão, o milho, ou quajquer outra, cujo principal nutrimento venha da atmosphera, enterradas pelo arado em duas safras seguidas no mesmo anno, então são bastantes 30 carros de estrume por tarefa para restituir a fertilidade original, com pouca differença, pois cada safra de estrume verde vale 8 carros de estrume composto por tarefa.

Quanto aos estrumes mineraes, existem quasi sempre em abundancia nos elementos dos terrenos, mas precisam de algum agente, que os dissolva.

O acido carbonico do atmosphera, tanto como o da decomposição da materia vegetal no sólo, he um agente forte para os dissolver, e a ammonia da atmosphera tambem ajuda os estrumes organicos especialmente quando, redusindo-se ao estado soluvel, entram a fermentar, e a putrificar-se, dissolvem rapidemente os mineraes.

Com este tratamento o terreno recupera sua antiga fertilidade, e se houver alguma differença para menos, será inteirada pela continuação dos estrumes, vindo a final o solo a produzir excellentes safras, se o estado physico do terreno e sua propriedade de absorver agua, garantirem o supprimento deste importante elemento das plantas.

Este estado physico he muito melhorado pelo bom supprimento de estrumes organicos, que augmentam bastante a capacidade do terreno para absorver e reter a agua da atmosphera. As terras novas; os lavradores sabem que supportam melhor o rigor das seccas, do que as cansadas, o que he devido á abundancia da materia vegetal, que se encontra n'aquella e falta nestas, podendo por isso as primeiras receber da atmosphera a agua indespensavel para o desenvolvimento da planta, entretanto que as segundas duras, e compactas á falta de materia vegetal, resentem-se logo dos effeitos perniciosos de um sol intenso e aturado. Se para reanimar os terrenos enfraquecidos se tivesse de repetir o mesmo trabalho de estruma-los de 3 em 3 annos, ou ainda de 4 em 4 seria difficil; porem a experiencia na Luiziana e nas Antilhas, e ao menos um exemplo no Brasil tem demonstrado, que, uma vez perfeitamente beneficiados os terrenos de massapés, ou salões, o simples enterramento annual dos olhos e palhas da canna he bastante para conserva-los em seu estado normal, mudando-se de 3 em 3 annos os regos para cima da palha apodrecida, e tambem pode-se de 4 em 4 annos dar um anno de folga com uma ou duas safras de estrume verde, enterrado pelo arado.

O certo he que uma vez fertilisado o terreno, o lavrador pode com muito pouco trabalho entrete-lo em estado de dar safras boas e regulares. Que he facil ajuntar-se o estrume necessario, se conhece pelo facto de que cada boi ou cavallo recolhido em estribarias, da excrementos solidos e liquidos, em um anno, bastantes para 30 carros de estrume composto, o qual tem a mesma força e vigor do proprio estrume do gado. Havendo estribarias e carros apropriados, foices e outros instrumentos, são bastantes para tratar de 100 bois, 5 pessoas distribuidas em regra, uma para cortar o capim, outra para ajuntar, duas para andarem com o carro e uma finalmente para pensar o gado, reformar o capim, etc.

O carro basta dar 10 caminhos por dia, conduzindo de cada vez 60 arrobas. Assim poupam-se os terrenos hoje occupados com as pastagens, o gado está sempre á mão e prompto para o trabalho, e ajunta-se em abundancia os excrementos solidos e liquidos para fazer o estrume composto, base de toda a lavoura, principalmente, para restaurar os terrenos deteriorados.

Para formação do estrume composto, o primeiro passo he haver a cal. Ora para cada 30 carros de estrume composto de 60 arrobas, precisa-se 1 moio de cal, e, em proporção para 1,000 carros são necessarios 34 moios; ajuntam-se depois á cal 5 alqueires de sal por cada moio, mexe-se repetidas vezes durante 3 mezes, em lugar recolhido e separado. Vam-se em separado amontoando terra, vegetaes, lama de mangue, pó de serra, hervas perniciosas, palhas de todas as qualidades, cabeceiras, baixas e regos de terra vegetal, cavacos de carpina, lenha podre, folhas e terras vegetaes dos mattos, ou baixas, arbustos, olhos de canna, bagaço, raizes, galhos, plantas aquaticas, cascas de arvores, hervas que se capinam nos taboleiros, carvão de lenha, e todas as especies de fibras lenhosas, etc. etc., até obter-se uma camada de 2 a 2 ½ palmos de altura, conforme a sua solidez, com a conveniente largura, e em cima espalha-se 1 a 1 ½ polegada de mistura de cal e sal conforme a experiencia melhor determinar, e assim alternadamente, até formar um bom monte.

Passa-se depois a segundo monte, procedendo com a mesma divisão de camadas, de 2 a 2 ½ palmos alteradas com a mistura de cal e sal, e assim por diante, conforme a força de braços e bois, com que se trabalha, sendo de grande importancia, que nunca se deixe de aproveitar toda a materia ou solo vegetal, que fôr possivel. Esta preparação de estrume pode fazer-se em qualquer lugar mais commodo, junto ao rio, aos engenhos ou ás estribarias, e até exposto ao tempo, com tanto que na estação secca haja o cuidado de conserva-lo molhado com a precisa humidade.

Passado um mez deve virar-se, revolver-se, e limpar tudo com pás, principiando de uma extremidade á outra: deixando-se descansar mais um mez, geralmente se acha o deposito pulverulento, sem liga, e em estado de passar ao importante processo de azotar.

Cumpre observar que o emprego da cal e do sal, em ponto grande, parece alguma cousa oneroso e dispendioso, porém em nossas terras compactas como de massapés ou salões a cal he um grande ingrediente quasi indispensavel, para fazer mais leve e pulveralento o terreno, e he um elemento mineral indispensavel na proporção de 1 a 5%, e o sal (muriato de soda) tambem fornece 2 elementos importantes para a formação da canna. Assim em 2 mezes pela virtude desta se consegue a decomposição e pulverisação da materia vegetal, que, deixada á acção lenta do tempo, consumiria de 1 ½ a 3 annos.

Preparada desta forma uma grande reserva de materia vegetal decomposta deve proceder-se á formação de outra estrumeira da maneira seguinte:

Estará acobertada do tempo, e se for calçada e inclinada dos lados para o centro, melhor será um declive em todo o comprimento para que o liquido, que se filtrar, possa correr, e depositar-se em um poço de 3 á 6 pipas, preparado com bomba e bica ou canno de panno grosso, em ordem á poder-se todos os dias reverter o conteúdo do poço para a estrumeira, distribuindo-se sobre ella.

Preparado por este modo o lugar, espalha-se uma camada regular de estrume vegetal com 3 palmos, pouco mais ou menos de altura, e em cima uma camada de ½ palmo de excrementos animaes de qualquer qualidade; depois cobre-se com 3 palmos mais de estrume vegetal de um ponto a outro, e continuam a revesar-se as camadas dos 2 estrumes vegetal e animal até chegar a uma altura conveniente, cobrindo-se tudo com o estrume vegetal. Conservar-se-ha sempre humida a estrumeira, e a agua que filtrar lentamente, e correr para o poço, se derramará de novo, como se disse, sobre ella.

A quantidade d'agua pode calcular-se por cada 200 palmos cubicos de estrume 1 canada d'agua filtrada no poço por dia. Assim por exemplo, se a estrumeira tiver 200 palmos de cumprimento, 30 de largura, e 8 de altura, deve derramar-se em toda ella agua bastante para filtrar e passar ao poço 240 canadas em 24 horas. Em poucos dias declara-se a fermentação que continúa até que o estrume animal se tenha decomposto, e seus gazes absorvido pelo vegetal (resultando tamanha utilidade, que se pode dizer que cada carro deste composto equivale, para vigorar a vegetação da canna a um carro de estrume das estribarias). Completa a estrumeira, volve-se e revolve-se 15 dias, e depois deixa-se passar igual espaço de tempo.

Espalha-se tambem este estrume vegetal em camadas de 6 á 8 polegadas, pelas estribarias, chiqueiros, privadas, junto ás cousinhas e em todos os lugares, onde ha maos cheiros, para absorver os liquidos, as ourinas e tudo, quanto contém particulas de materias oleosas, de sabão, de lixo, da limpeza das casas e dos engenhos, inclusive a cachaça dos clarificadores e os restos dos alambiques. Este estrume assim tratado volta todas as semanas para a estrumeira geral e he substituido nas estribarias per igual camada de estrume vegetal fresco, que seguirá o mesmo turno, e assim por diante. Cumpre notar que para azotar o estrume vegetal, a urina de um animal vale mais do que os escrementos solidos, se for absorvida logo, antes que se dissipe a sua força na atmosphera. Um boi deve dar bastante excremento solido e liquido, sendo bem aproveitado, para azotar 30 carros de estrume vegetal, ou um engenho de 100 bois pode dar 5,000 carros de 60 arrobas de estrume por anno, comtanto que tenha os recursos, que alias poucas vezes faltam, pára ajuntar o estrume vegetal preciso.

Poucos engenhos ha de 50 enxadas, que recolhendo o seu gado, não possam realisar pelo menos 3,000 carros de 60 arrobas de estrume por anno, quantidade sufficiente, se for precedida de duas safras de feijão de corda, milho, ou outro qualquer estrume verde, para pôr 100 tarefas de terra em estado de duplicar, ou as vezes mesmo triplicar a safra ordinaria, o quê quasi compensa o trabalho extraordinario do primeiro supprimento dos elementos indispensaveis, além de poupar para o futuro metade do trabalho, para cultivar uma quantidade determinada de cannas.

Repito que, suppridos os elementos organicos (carbono) com duas safras de estrume verde, e ajuntando-se-lhes 30 carros por tarefa de estrume composto, sendo convenientemente revolvido e pulverisado o terreno, pode contar-se que a safra será dobrada (pelo menos) em terras cansadas ou faltas dos necessarios elementos para o desenvolvimento da canna, ou pode augmentar-se a safra com mil arrobas por anno de canna capaz de produzir 60 a 80 arrobas de assucar, e se for enterrada a folha cada anno, e uma vez por outra revesar-se com uma safra de estrume verde, e levar-se para as socas o supprimento annual do estrume composto, conservara sempre a mesma fertilidade.

Note-se que eu não recommendo applicação de estrumes mineraes, á excepção da cal e do sal que entram no estrume composto; porque entendo que sendo adubado o terreno com a competente quantidade de estrume activo azotado, este, pela sua acção, energica em promover a solução das materias inertes encontradas na terra, achará os estrumes mineraes precisos para a vegetação; além de que tanto no estrume vegetal como no animal das estribarias, ha uma tal ou qual porção dos acidos phosforico e sulphurico, tanto, quanto de potassa, e dos mais elementos mineraes precisos á vida das plantas. Julgo porém util unir ao estrume composto 5 a 8 alqueires de ossos moidos, e outro tanto de gesso de Paris, (sulphato de cal) por cada tarefa de terra, e que as cinzas do bagaço e da lenha sejam unidas em partes iguaes á mistura de cal e sal, e applicadas aos pés das covetas das cannas na razão de um pequeno punhado para cado 8 cannas.

Assim entre os estrumes mineraes soluveis, desentranhados e trazidos á superficie pelas raizes dos estrumes verdes; entre os que se acham no estrume composto, e nas cinzas dos bagaços levadas ao taboleiro, além da cal, soda, e acido muriatico, suppridos pela cal e sal reunidos, devem achar-se todos os elementos necessarios ao desenvolvimento da canna.

Ha exemplos no reconcavo da Bahia de taboleiros, que tem dado safras consecutivas durante 60 a 70 annos, sendo apenas replantadas as faltas, e sem estrume, ou outro qualquer tamanho mais do que a impeza, cuja producção tem, porém, decrescido gradualmente de 50 á 60 pães por tarefa, ao ponto de hoje darem unicamente de 10 á 15. Estes terrenos tratados pelo methodo referido, he fóra de duvida, que recuperariam um rendimento vantajoso e sua antiga fertilidade, quando hoje apenas dão para o costeio, e se se adoptar o systema que vou explicar, de enterrar a palha, etc., podem conservar o mesmo estado de fertilidade pelo tempo que se quizer.

Os terrenos da Pojuca, Matta de S. João, e outros ainda pouco trabalhados, dão productos prodigiosos; mas, continuando o systema geral de tirar safras consecutivas, queimar a palha, etc., não resta duvida alguma que em poucos annos, conforme a abundancia dos elementos das plantas que cortam, ficarão reduzidos a mesma esterilidade dos terrenos beira mar, peiorando as safras constantemente visto não se restituirem os elementos que com sigo levam as cannas de cada moagem. Suppondo que os terrenos, ou pelo systema acima indicado, ou por sua fertilidade natural produzem cannas como as terras novas, o lavrador previdente deve tratar de conserva-los no mesmo estado (para não trabalhar com pouco proveito, como hoje commummente acontece) e para este fim he indispensavel que se restituam á terra os elementos mineraes e carbonicos, que levam com sigo as cannas que se tiram.

A canna como já se disse, contem de carbono 9 ½ por cento de seu peso, ¼ de elementos mineraes, e 90 quer d'agua, quer de hidrogenio e oxigenio nas proporções relativas á agua, esta he suprida pelas chuvas, e pela absorpção da amosphera; os mineraes se tiram dos elementos dos terrenos, restando supprir de carbono uma quantidade equivalente á que se tira na canna de moer, a qual contem 2/3 partes do peso da canna com sua folhagem, olhos, etc., isto he, se a canna propriamente dita, chegar a 2,000 arrobas, ficarão no campo 1,000 arrobas de olhos, folhas, e raizes. Ora, queimando-se estes restos, como he pratica, o carbono reune-se á atmosphera na forma de acido carbonico: deixando-se apodrecer na superficie do terreno; segue-se o mesmo resultado, bem que mais lentamente; mas se forem enterrados logo depois do corte, em quanto o succo conserva toda a sua força e humidade, então apodrecem com rapidez, e todo o acido carbonico fica absorvido pela terra, e guardado para as exigencias da planta. Porém 3,000 arrobas de canna e palha contem 285 arrobas de carbonico; ¾ d'esta quantidade de carbonico, isto he, 214 arrobas, são tiradas da atmosphera pela assimilação ou absorpção; logo a palha supre as 71 arrobas para inteirar o carbono de que a canna necessita, e fica um excesso de outras 24 arrobas, que vão augmentar a fertilidade geral, demonstrando-se assim que a palha sendo enterrada fornece o carbono preciso, e ainda deixa uma sobra em proveito do solo; as cinzas empregadas no terreno, e mais a segregação dos elementos da terra fornecem os mineraes; as chuvas e a absorpção da humidade da atmosphera dão a agua, hydrogenio e oxigenio, segue-se pois que estando o terreno carregado com 5 por cento para mais de materia organica em estado azotado ou capaz de ser soluvel e assimilhado pela canna, o simples enterramento da palha he bastante para supprir os elementos, que a planta exige para a continuação perpetua da mesma fertilidade.

Porém, reconhece-se que plantando-se no mesmo terreno, e regos por muitos annos, ainda que sejam suppridos com todos os elementos da planta, com tudo ficam a final mais ou menos languidos e inertes, e não dão o desenvolvimento, que a canna deve ter. Por isso he bom applicar ás socas alguma porção de estrume composto, ou replantar a canna de 3 em 3 annos, alternando os regos para se plantar sobre o estrume enterrado, ou no fim de 3 a 4 annos tiram-se safras de feijão e milho, cujo fructo pode-se aproveitar, mas semeiando sempre uma safra para o estrume verde.

He recommendado por muitos lavradores intelligentes nas Antilhas que senão queime o bagaço, e que logo que se extrae o succo, volte aos regos, e unido a palha, se enterre tudo.

Não ha duvida que esta pratica seria bóa para ressuscitar gradualmente os terrenos cansados, ou que já consumiram os elementos de fertilidade; porem traz comsigo a necessidade, para fabricar o assucar, do emprego da lenha ou de outro combustivel, que no littoral do reconcavo custaria 15$000 rs., ou mais por cada 100 arrobas de assucar. Comprehendo a conveniencia de supprir o carbono por meio do bagaço enterrado; mas isto se consegue igualmente pelo estrume composto, que tem o mesmo valor para o terreno, e custa a metade ou 2/3 menos que a lenha, a qual, de mais, não he combustivel tão rapido e efficaz como o bagaço.

Ainda n'aquelles engenhos que com facilidade podem substituir a lenha, e com difficuldade obter a materia vegetal para fazer o estrume composto, eu recommendaria de preferencia que o bagaço fosse logo levado ao monte de estrume vegetal para decompor-se, e depois de ser azolado, applicar-se ás socas em tempo opportuno. Cada vez mo confirmo mais na idéa, que emitti sobre a sufficiencia das folhas, olhos, raizes, etc., para conservar o terreno, uma vez supprido convenientemente dos elementos necessarios, no mesmo estado de fertilidade, sem decahir; e vem em abono de minha opinião tanto a pratica da Luiziana, Antilhas, e alguns exemplos de Cuba, como bem perto de nos em Itagoahi, no Rio de Janeiro, onde o Sr. Roberto Coats segue o systema de enterrar a palha, e ainda que tenha um excesso de bagaço e estrume não usa d'elles, porque basta-lhe a palha enterrada, e mudar os regos de 3 em 3 annos, para tirar safras espantosas, chegando as covetas, em que se haviam plantado unicamente 3 gomos de semente, a dar ás vezes cada uma 3 a 4 arrobas de canna! Este lavrador faz os regos distantes um do outro 8 palmos, e as covetas 4, para dar lugar ao arado trabalhar, tanto no cumprimento como a travez dos regos: não usa de enxada, nem se acha herva alguma no taboleiro. Com 40 tarefas de terra tem canna, annualmente, para 8,000 arrobas de assucar, e mais se lhe desse esta applicação.

O terreno que originariamente era fertilissimo, tendo em excesso todos os elementos necessarios pelo systema de enterrar a palha, e mudar os regos, nada ha perdido de sua fertilidade primitiva: e o Sr. Coats he da mesma opinião, que uma vez beneficiado o taboleiro de boas terras para uma safra de primeira ordem, depois empregando-se as cinzas, enterrando as palhas, e mudando os regos, ou de 4 em 4 annos, ou revesando com uma safra de estrume verde, não ha duvida que os terrenos produzem as mesmas safras continuadamente.

Até agora tenho fallado só do que he necessario para fornecer á canna os elementos vegetaes, animaes e mineraes; mas importa tambem saber como se lhe darão a agoa, e a atmosfera, de que igualmente precisa.

A agua geralmente he supprimida pelas chuvas regulares do inverno, e trovoadas do verão, o que he bastante quando as estações correrem bem, e com regularidade; mas infelizmente no verão são frequentes as alternativas de chuvas violentas, que não dão tempo para o terreno embebe-las, e de seccas que privam a canna da humidade necessaria, para a solução de seus elementos, e lhe não dão a agua que entra em sna composição e na'do caldo. Neste supprimento da humidade influe muito o estado physico do terreno, que offerece differentes propriedades de absorver a humidade atmosferica. A areia pura (silicia) se está inteiramente separada de outras materias, exposta á atmofera, pode absorver 1/5000 de seu peso d'agua em 12 horas de sol: o terreno que tem 10 a 15 por cento de alumina e 5 por cento de materia organica, absorverá 1/40 parte de seu peso no mesmo tempo: mas a faculdade de absorver e reter a agua, he muito augmentada pelo crescimento da materia organica em qualquer solo.

A quantidade d'agua, que existe na atmosphera varia com a temperatura: quanto mais calor mais humidade. Na temperatura de 12.º R. tem 1/110 parte do seu volume de humidade; porém aos 30.º 1/14 parte. As mudanças da temperatura de noite e de dia, fazem o vapor condensar-se, e os terrenos mais absorventes, isto he, mais beneficiados com materias vegetaes decompostas, absorvem mais humidade e estão mais seguros contra as seccas.

Os terrenos de massapés tambem absorvem e retem bem a humidade, quando são novos e carregados de materia vegetal; os salões fazem o mesmo; porém os salões ricos de elementos organicos, supportam melhor a secca do que os massapés que estão em peiores circumstancias. As baixas de uma fazenda que contem muita materia vegetal devem sua resistencia as seccas, mais a materia vegetal e conseguintemente á força absorvente, do que ao local ou á humidade do terreno. Para prova, abram-se vallas de 6 a 8 palmos de fundo sufficientes para retirar toda a agua, e este terreno abundante de materia vegetal, ainda assim desaccado, zombará mais dos raios do sol, pela sua faculdade de tirar da atmosphera o necessario para alimentar a planta, e produzirá mais do que os outros terrenos. A evaporação do dia he compensada pela condensação, orvalho, ou sereno da noite: se o terreno he de muita areia e pouca materia organica, então evaporando rapidamente, e absorvendo de vagar, ha de experimentar logo falta d'agua para supprir a canna: masse forem terras fortes de massapés ou salões gordos e carregados de materia organica, não soffrerão pelas seccas, porque, ao inverso das terras areientas e fracas, absorvem rapidamente, e evaporam muito de vagar, de maneira que uma cousa compensa outra e quanto mais intensa he a secca, e maior evaporaçao exige, mais cresce n'aquelles terrenos a faculdade de absorver.

O trabalho do arado em terras fortes tambem augmenta esta propriedade de absorver, segregando-a, e facilitando a entrada d'agua para supprir as raizes.

(Continu'a.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 26 ¾ d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	173:443$212
Idem do dia 22	13:795$396
	187:238$608

Descarregam hoje 23 de maio.

Barca ingleza—*Miranda*—bacalhao.
Barca ingleza—*Midas*—idem.

Importacao'.

Barca ingleza *Midas*, vinda de Terra Nova, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:—2,245 barricas bacalhao; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	31:848$347
Idem do dia 22	3:175$593
	35:023$940

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	4:744$831
Idem do dia 22	228$981
	4:973$812

Exportaçao'.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro *Regulo*, de 173 toneladas, conduzio o seguinte:—1,400 barricas com 7,860 arrobas e 16 libras de assucar, 4,000 cocos, 50 latas e 50 barrilinhos com 600 libras de doce de calda.

Canal, patacho sueco *Jelia*, de 246 toneladas, conduzio o seguinte:—3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

Portos do norte do Imperio, brigue hespanhol *Invencible*, de 249 toneladas, conduzio o seguinte:—90 toneladas de lastro de pedra.

Brest, brigue francez *Jane Arthur*, de 243 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,400 saccos com 17,000 arrobas de assucar.

Canal, brigue hamburguez *Robert*, de 243 toneladas, conduzio o seguinte:—3,250 saccos com 16,250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22	2:086$156

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	34:343$785
Idem do dia 22	2:762$572
	37:106$357

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 22 a 27 de maio de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. esac. branco.	»	2$900
» » » mascavado.	»	2$000
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » » 2.ª »	»	5$600
» » » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$700
Agoardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$500
» restilada	»	$400

Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado — duas arrobas, um	alqueire	4$800
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendoim e de coco	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$500
» restolho	»	3$500
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	6$400
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$180
» espixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos		1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	6$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$800
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	20$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	»	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

RIO DE JANEIRO 15 DE MAIO, AS 5 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio. — Londres: 27 ¾ 60 dias, 27 ½ 60 e 90 dias.
» — Paris: 360 90 dias.
Acções. — Banco do Brasil: 77$, 80$, 82$, 83$, 85$, 90$, e 100$ de premio.
» — Banco *Velho*: 140$ de premio.
» — Banco Rural: 67$, 68$, 70$ e 75$ de premio.
» — Mucury: 80 de premio.
» — União e Industria: 20$ de premio.
Onças hespanholas: 30$000.

Em cambio sobre Londres houve transacções limitadas as cotações.

Em café nada se fez que mereça menção.

No mercado de acções houve bastante animação. As do Banco do Brasil, que ficaram a 80$000, subiram a 85$, 90$, e 100$000 de premio. Das do Banco *velho* houve vendas a 140$ e 142$000 de premio. As do Banco Rural venderam-se de manhãa a 62$ e subiram gradualmente a 75$000, preço a que se fizeram as ultimas operações. Do Mucury houve vendas a 80$, e da companhia União e Industria a 15$, 18$, e 20$, de premio, tendo ficado ultimamente aquellas a 70$ e estas a 10$ de premio.

(*Jornal do Commercio.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 21.

Amsterdam—Escuna hollandeza *Pollux*, capitão Jan Molenaar, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue escuna brasileiro *D. Pedro II*, capitão Felicissimo Correa dos Quadros, carga varios generos. Passageiro, Antonio José Ferreira Guimarães.

Marselha—Brigue francez *Clement*, capitão Canet, carga assucar.

Barcellona pela Parahiba—Brigue hespanhol *Copernico*, capitão Francisco Planas, em lastro.

Idem—Polaca hespanhola *Manequita*, capitão Narciso P. Dural, carga algodão.

Assú e Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Dous Amigos*, commandante o primeiro-tenente José Antonio de Carvalho, em lastro.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro—10 dias, barca hespanhola *Celestina*, de 254 toneladas, capitão Juan Sensat, equipagem 14, em lastro; a Viuva Amorim & Filho.

Idem e Bahia—7 dias, vapor inglez *Great Western*, commandante T. A. Bevis. Passageiros para esta provincia, Frederico Wicelu Quiest, Henry F. Hitch, Manoel Francisco Gonçalves.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Joaquim Francisco de Araujo Candeia, José Soares Barboza, Joaquim Monteiro da Silva, Joaquim Fernandes Bastos e 1 criado, Antonio de Sá Barreto, Cardino Ferreira Lima, João Leite do Rego Sampaio.

EDITAES.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3. O pagamento da importancia destas obras será feito em uma so prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que em cumprimento da lei, se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada em 151$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1 de julho de 1854, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de abril proximo passado, manda fazer publico, que nos dias 16, 17 e 18 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte dos Carvalhos, avaliados em 1:540$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1 de maio de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para arrematação.

1. Os reparos de que precisa a ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:540$000.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluira no de 3 mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em duas prestações iguaes; a primeira quando se achar feita a metade do serviço, e a outra depois de concluidas e recebidas as obras.

4. O arrematante não poderá debaixo de pretexto algum, deixar de dar transito aos animaes e aos carros.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 22, 23 e 24 de maio corrente os impostos seguintes:

2$500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consummido nos municipios abaixo declarados.

Recife, avaliado annualmente por . .	56:015$000
Olinda, avaliado annualmente por . .	2:246$000
Igarassu, avaliado annualmente por. .	1:720$000
Goianna, avaliado annualmente por . .	6:521$000
Nazareth, avaliado annualmente por. .	4:130$000
Cabo, avaliado annualmente por . . .	1:515$000
Santo Antão avaliado annualmente por.	6:011$000
Serinhaem, avaliado annualmente por .	561$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por. .	2:521$000
Pão d'Alho, avaliado annualmente por.	4:001$000

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talham carne para negocio, e os criadores o dizimo:

Limoeiro, avaliado annualmente por. .	3:521$000
Bonito e Caruarú, avaliado annualmente por. .	2:517$000
Brejo, avaliado annualmente por. . .	2:207$000
Cimbres, avaliado annualmente por. .	1:471$000
Garanhuns, avaliado annualmente por.	2:989$000
Flores e Floresta, avaliado annualmente por. .	4:004$000
Boa-Vista e Exú . .	4:070$000

Nos 5 ultimos municipios, isto he, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Floresta, Boa-Vista, e Exú são arrematados conjuntamente os impostos a cargo dos collectores e 20 por cento do consumo de aguardente, na forma da lei n. 286 de 28 de junho de 1850.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios:

Olinda, avaliado annualmente por. . .	810$000
Igarassú, avaliado annualmente por. .	84$000
Goianna, avaliado annualmente por. .	64$000
Pão d'Alho, avaliado annualmente por.	76$000
Nazareth, avaliado annualmente por. .	63$000
Santo Antão, avaliado annualmente por.	202$000
Bonito e Caruarú, avaliado annualmente por.	33$000
Cabo, avaliado annualmente por. . .	44$000
Rio Formoso e Agua Preta, avaliado annualmente por.	41$000
Serinhaem, avaliado annualmente por.	26$000
Limoeiro, avaliado annualmente por. .	90$000

Estas arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições das anteriores.

Vai igualmente a praça para ser arrematado conjuntamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1856 a 30 de junho de 1857.

Bonito, avaliado por.	139$000
Garanhuns, avaliado por.	76$000
Cimbres, avaliado por.	100$000
Flores e Floresta.	326$000
Boa-Vista e Exú, por.	199$000

E por tempo de 4 annos, a contar do 1.º de julho de 1853 a 30 de junho de 1857, nos municipios seguintes:

Limoeiro avaliado por anno em. . .	58$000
Brejo avaliado por anno em. . .	50$000

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que, no dia 14 de junho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:474$208 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemete habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de maio de 1854. —O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 2:474$208 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 2 mezes e deverá concluir no de 6 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não inutilizar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de 6 mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Carta de edictos.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara do civel e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem em como João Vignes, me fez a petição do theor seguinte:

Diz João Vignes que quer fazer citar a D. Joanna Maria Ruilland Beranger, Francisco Manoel Berenger, Lourenço Puze, como administrador de sua mulher, D. Candida Baisso Narcizo Beranger, Adolfo Bernardo Beranger, D. Ernestina Victorina dos Santos Beranger, e Julião Antonio Fortunato Beranger, viuva e filhos de Julião Beranger, para na primeira audiencia deste juizo fallarem aos termos de uma acção ordinaria em a qual lhe pede a quantia de 3:340$800 rs., juros da importancia de 2 lettras mercantes ja vencidas e protestadas, aceitas pelo marido e pai dos supplicados, e que como herdeiros do dito Beranger estão obrigados a pagar, ficando logo citados para todos os termos de acção até a final sentença sob pena de revelia. E porque se acha ausente em lugar ignorado o herdeiro Julião Antonio Fortunato Beranger; requer o supplicante a V. S. o admitta á justificar a ausencia sendo quanto baste e julgada por sentença se digne mandar passar carta edital por 30 dias, afim de por ella ser o ausente citado e dar-se-lhe curador na forma determinada no art. 154 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio lhe defira como requer.—E. R. M.—O advogado, *Almeida*.

D. C. e tome-se a justificação para o fim requerido.

Recife 6 de março de 1854.—*Costa Menezes*—*A. Cunha*—*Oliveira*.

E mais senão continha em dita petição, despacho destribuição por o qual o supplicante produzio suas testemunhas e subindo a conclusão teve a sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de fls. 4 a 5, julgo provado que Julião Antonio Fortunato Beranger, está ausente em lugar absolutamente não sabido pelo que mando se passe edital com o prazo de 30 dias para sua citação e custas.

Recife 3 de maio de 1854—*José Raymundo da Costa Menezes.*

Em cumprimento da qual hei por citado o supradito para se proceder a acção que o supplicante vai propor constante de sua petição suppra, afim de comparecer por si, ou seu procurador que tera lugar o vencido depois de findo dito prazo, sob pena de correr a revelia até final sentença, e sua execução; pelo que toda e qualquer pessoa presente amigo, ou conhecido do supplicado poderá fazer sciente do que fica exposto e o porteiro respectivo publicará e fixará o presente nos lugares do costume, e publicado pelo *Diario de Pernambuco*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de maio de 1854.—*Pedro Tertuliano da Cunha*, escrivão o subscrevi. *Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela administração da mesa do consulado precisa-se comprar para o expediente da mesma, para o anno financeiro de 1854 a 1855 os seguintes objectos, a saber: — 60 resmas de papel de diversas qualidades, 2 ditas de dito hollanda, 1 dita de dito mata-borrão, 4,000 pennas de secretaria, 2 grosas de lapis, 400 massos de obreias, 2 espanadores e mais diversos objectos miudos etc. etc.: as pessoas que tiverem ditos generos e se quizerem encarregar de fazer este fornecimento, compareçam na mesma repartição nos dias uteis, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, munidos das competentes amostras e seus preços. Mesa do consulado de Pernambuco 19 de maio de 1854.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director pela terceira vez convoca os senhores accionistas para se reunirem em assemblêa geral no dia terça-feira, 25 do corrente, ao meio dia, afim de se proceder a eleição da nova administração, e deliberar sobre o pagamento do 12.º dividendo, visto ter a administraçao actual terminado o anno de sua gerencia. Escriptorio da companhia de Beberibe 19 de maio de 1854.—O secretario interino,
Luiz da Costa Portocarreiro.

Consulado de Portugal.

Não podendo ter lugar, por causa da chuva, a arrematação annunciada para o dia 20 do corrente, do resto dos bens do finado portuguez João Rodrigues Neves, que consiste em uma alvarenga em construcção, e uma porção de cobre, em vergalhões, fica transferida para o dia 25 do corrente, ao meio dia, na porta deste consulado.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 22 de maio de 1854.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental das Alagôas e Ceará.

Assucareiros de louça 6, bules de dita 6, colchões 20, brim branco liso para camisolas, fronhas e lenções, varas 330, chicaras e pires, casaes 28, colheres de metal para chá 12, ditas de dito para sopa 68, castiçaes de latão 2, chitas para cobertas, covados 70, cannivete para pennas 1, espanador 1, fogareiro de ferro 1, ourinoes de louça 5, pratos de dita 12, tigelas de dita 8, travisseiros 10, manteigueiras de louça 3, comadre 1.

2º batalhão de infantaria.

Pelles de carneiro 100.

1º batalhão de infantaria da guarda nacional.

Pifanos 2.

Armazens do arsenal.

Taboas de pinho, duzias 10, livros em branco de 100 folhas 8, ditos ditos de 150 folhas 8.

9º batalhão de infantaria de linha.

Caldeira de ferro batido para 100 praças 1.

Companhia de cavallaria.

Coturnos, pares 16.

Arsenal de guerra.

Costados de pao d'oleo 2, taboas de assoalho de louro 12.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de maio de 1854. —*José de Britto Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional «Elvira» segue com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios do mesmo Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PARA A BAHIA

segue brevemente o veleiro hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & C., rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o pataxo Nacional Valente; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete ou ir de passagem para o que offerece bons commodos, dirija-se ao capitão do mesmo pataxo Francisco Nicola'o de Araujo na praça do commercio, ou no escriptorio de Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, 1.º andar.

Rio Grande do Sul.

Seguirá em poucos dias para o Rio-Grande do Sul o patacho nacional *Regulo*, o qual tem espaços commodos para passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro deverá seguir por estes dias o patacho «Galante Maria»; ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 30.

—Para a Bahia segue em poucos dias a velleira sumaca *Hortencia*, para carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz do Recife n. 54 primeiro andar.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente Santa Barbora, espera-se dos portos do norte em 25 do corrente, e seguirá para os do sul no dia seguinte ao da sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. consul de França, e em presença do seu chanceller, do espolio e mais artigos do estabelecimento do finado subdito francez Declamar, consistindo em peças de mobilia, roupa, dous relogios, sendo um de prata e outro de ouro, um linguado de prata, muitas ferragens para fabrico e concertos de carros, como sejam: martellos, bigornas, forja e foles em bom estado, fieiras, compassos, e muitas outras novas para dito officio; e de carpinteiro, rodas para carros completas, e outras em acabamento, e algum carvão para ferraria, etc.: terça-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Aragão n. 17, onde se começará o leilão com os objectos nella existentes, continuando-se o mesmo com os restantes artigos no telheiro, sito no lugar de Campo Verde.

GRANDE LEILAÕ SEM LIMITE.

Terça feira 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa no armazem da rua do Collegio n. 14, haverá um grande leilão de obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades, uma grande porção de chapéos finos de feltro sortidos, ditos do Chili muito finos, varios apparelhos novos de louça, e de porcelana, para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de outras qualidades, candieiros francezes, inglezes de modelos novos, lanternas, candelabros, serpentinas, castiçaes etc., ricas caixas de charão para costura, ditas de mogno, ditas pequenas de jaspe, em quantidade, estampas finas coloridas, e em fumo, ditas em quadros com ricas molduras, uma grande porção de miudezas differentes, sapatos e borzeguins francezes de varios tamanhos, vinho engarrafado superior de cidra e maçãs, e de outras qualidades, biscoitos, e bolachinhas finas francezas em latas etc., e uma armação envidraçada para loja: além destes objectos haverão outros muitos que estarão patentes no mesmo armazem.

O AGENTE BORJA GERALDES

fará o leilão dos objectos acima mencionados, no seu armazem, batendo o martello sem recusa de qualquer preço que fôr offerecido no acto do leilão.

— Terça feira 23 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa o Agente Victor, fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria, consistindo em mesas redondas de amarello, consolos, sofás, marquezas, cadeiras de balanço, de braço de jacaranda, e de amarello, usuaes de jacaranda e de amarello, guarda louça, aparadoras, carteiras, commodas, mesas para jantar, lavatorios, toucadores de jacaranda, e de amarello, berços de jacaranda e de amarello, um rico violão de jacaranda com caixa, dous arados, dous relogios novos patente suisso, quadros com estampas coloridas e fumo, vinho branco do Porto engarrafado de superior qualidade, uma porção de sabonetes, 29 chapeos brancos de castor, 14 pretos de merino, 6 de dito com mola, uma porção de doce em barris e latas de differentes qualidades, uma rica toalha de labyrintho com bico em roda, grande porção de espelhos de differentes tamanhos, e outros muitos objectos que estarão patentes no dia do leilão.

Leilão de um pequeno sitio.

Sexta feira 26 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, o agente J. Gatis, fará leilão de um pequeno sitio na Capunga Nova, tendo duas frentes, sendo uma para a estrada da Capunga Nova, e outra para o becco da Jacobina; com 50 palmos de frente, e 400 de fundo, chão proprio, com algumas fruteiras, casa, cacimba com boa agua de beber, cerca de 5,000 tijolos de alvenaria grossa, etc., etc. A salubridade do lugar, com a vantajosa localidade da situação, são partes bem interessantes para animar aos pretendentes que desejarem a acquisição de um pequeno sitio, em um dos mais risonhos e agradaveis arrebaldes da cidade.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua do Cotovelo n. 29.

MUTILADO

ILEGÍVEL

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data dos de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bafalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oli-eira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

HOMEOPATHIA.
Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

Carros e colxões de mola.

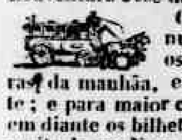
O abaixo assignado, segeiro, e morador na rua dos Pires, casa de porta larga, offerece-se para pintar, cobrir e forrar carros, com toda a perfeição possivel, e para fazer todo e qualquer conserto que nelles seja preciso; assim como encarrega-se de vender carros ou cabriolets; na mesma casa acham-se a venda colxões de molas tanto grandes como pequenos, por preços commodos, e afiança-se por um anno por qualquer concerto que nelles seja preciso: tambem guarda-se carros mediante uma paga mensal.
Laboucier.

GALERIA DE RETRATOS A OLEO E DAGUERREOTYPO.

Cinciuato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo feito tudo quanto está ao seu alcance para desempenhar as obrigações de seu ministerio, annuncio portanto ao respeitavel publico desta capital, que continúa a trabalhar no seu estabelecimento a contento das pessoas que o honrarem. O annunciante propõe-se a fazer os retratos de pessoas fallecidas, indo com a machina até a casa de quem quizer possuir a verdadeira semelhança do objecto finado: póde ser procurado todos os dias no seu estabelecimento, aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro e segundo andares.

ATTENÇAO'.

Traspassa-se o aluguel de uma casa na Cinco Pontas n. 85 de aluguel de 6$000 rs., a quem comprar a armação que existe na dita casa que com ella se fará todo o negocio; esta casa offerece muitas vantagens a um rapaz que queira principiar, não só por ser seu aluguel muito barato, como por ser em um dos melhores locaes desta rua; he muito propria para taberna, refinação ou deposito de fabrica de charutos etc., etc.: quem a pretender dirija-se á fabrica de chapéos da rua Nova n. 52, a entender-se com Boaventura José de Castro Azevedo.


O omnibus Pernambucana continúa a sahir para Apipucos todos os domingos e dias santos ás 7 horas da manhãa, e regressa dalli ás 7 horas da noite; e para maior commodidade do publico, de hoje em diante os bilhetes de entrada se vendem no deposito da rua Nova n. 57, cujo estabelecimento está aberto até ás 8 horas da noite.

— No collegio Santo Affonso, precisa-se alugar um cozinheiro forro, ou escravo.

— Achou-se um escripto de assentamento de obras de ouro: quem for seu dono, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 41, aonde dando os signaes certos, lhe será entregue.

— O abaixo assignado, faz sciente ao publico, e principalmente aos seus devedores, tanto da praça, como os de fóra, que tem desta data em diante, encarregado ao Sr. José Xavier Faustino Ramos Junior, para agenciar todas as cobranças de sua casa, e mesmo autorisado a passar recibo a toda e qualquer quantia que receber.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Srs. Redactores.—Estava com um terrivel ataque de *Spleen*, quando me chegou á mão o n. 40 do *Echo Pernambucano* de 23 do corrente, e só isso pode despertar um pouco minha attenção. Santo remedio para o *Spleen*!... á medida que lia, hia-se restabelecendo meu bom humor, cheguei mesmo a uma completa hilariedade: rimos..... rimos.... rimos.... e rimos.... he por isso que não posso deixar de agradecer ao bom *Pericles*, a sua estirada correspondencia, com visos de *homilia*. Unico fim que tenho em vista, pois que havendo dito, que não responderia a mais nada, fico, no *parabolam hanc cunctis diebus*, que segundo a *jenuina* traducção d'um espertalhaço formigão, quer dizer — paremos aqui com todos os diabos. Com esta publicação, Srs. Redactores, mais obrigado ficará o seu constante assignante e amigo,
Mathias de Azevedo Villarouco.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

— O Sr. alferes José Cosme Damião queira por obsequio comparecer na rua Nova n. 42, antes de se retirar para a côrte.

— João Fernandes Custeira declara que por haver outro de igual nome, muda a sua firma para João Fernandes Lopes.

— Sendo os estabelecimentos de caridade instituidos em beneficio quasi que de todos, e devendo cada um promover o engrandecimento delles; a administração dos estabelecimentos sendo a primeira encarregada de velar sobre a economia; roga aos moradores da vizinhança do hospital Pedro II para que lancem suas vistas afim de não se furtarem materiaes da mesma obra, como geralmente se propala de todas as obras, apprehendendo não só os materiaes que forem furtados, como mesmo aos que os furtarem.

— Dá-se 200$000 a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

Attenção.

José Gonçalves Braga, faz sciente a todos os seus freguezes e mais pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro para o primeiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto para os servir, assim como tambem offerece muito boas bichas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz primeiro andar n. 48, defronte da mesma loja.

— Precisa-se alugar um preto velho, que sirva para tomar sentido de um sitio e fazer pequenas plantações: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Quem nesta provincia comprou um escravo de nome Severino, crioulo, de idade de 40 a 50 annos, natural do Brejo provincia do Maranhão, cujo escravo consta ter logo desapparecido do poder do comprador, isto a mais de 5 annos: queira annunciar o seu nome e morada que se lhe dará noticia do dito escravo.

— Antonio Moreira Reis, tem justo comprar a casa terrea sita na rua dos Pescadores n. 3, pertencente á senhora Maria Eugenia de Jesus, viuva do finado Vicente Cantéo: se alguem tiver a oppor algum embaraço á dita compra, haja de o fazer no prazo de seis dias, e entender-se com o annunciante no pateo do Terço n. 13.

—Da-se 600$000 a juros, sobre penhores ou firma a contento: nesta typographia se dirá.

— No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, deseja-se saber se nesta cidade existe o Sr. João Antonio Pacheco Bastos.

— Antonio José de Azevedo Marques, subdito brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia, ou de homem solteiro: na rua da Assumpção n. 24.

— Os Srs. Luiz de França Rodrigues, morador em Cachangá, e Manoel José dos Santos, que tem venda em S. Lourenço, tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 65 a negocio que não ignoram.

— Precisa-se ainda de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, que seja fiel e diligente, e dê fiador de sua conducta, não se duvida dar bom ordenado: na rua do Cordoniz n. ... no Forte do Matto.

— Offerece-se para caxeiro de taberna ou de outro qualquer estabelecimento, um moço portuguez que tem bastante pratica deste negocio: quem do seu prestimo se quizer utilisar, derija-se á rua da Cadeia Santo Antonio n. 16.

— Arrenda-se o engenho Camacho, na freguezia de Maranguape, duas leguas e meia distante desta cidade, com terras de boa producção, e com capacidade para safrejar de 1,500 a 2,000 pães: os pretendentes podem tratar no engenho Paulista, com o proprietario do mesmo engenho.

— Quem tiver para vender uma preta ou mulata que saiba engommar, coser e cozinhar, dirija-se á rua larga do Rosario, casa n. 28, segundo andar, por cima da loja de louça, que se pagará bem.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

—Precisa-se alugar um sitio que tenha arvoredos, casa com commodos para uma familia fazer morada, estribaria etc., da estrada do Mondego até a Ponte de Uchôa: a fallar com o consul Americano na rua do Trapiche n. 4, ou annuncie.

— Todas aquellas pessoas que tenham direito a reclamar qualquer objecto que dessem a concertar ao fallecido Lamare, no seu estabelecimento de fabrica de carros, sita na rua do Aragão n. 17, com dependencia no telheiro do Campo Verde; queiram ter a bondade de reclamar e recebe-las até sabbado 20 do corrente, visto que os remanescentes serão vendidos em leilão na terça-feira immediata, 23 tambem do corrente, por ordem do Sr. consul da França, da qual nação era subdito dito fallecido.

Losna romana, de Solline.

A tintura de losna romana, Solline, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias á que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dôres nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os margos de bocca, e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desenterias chronicas, as flatuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria, ou dijecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal degeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana, um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas á noite quando se quizerem agasalhar, dissolvidas em pequena quantidade d'agoa marna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra á noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim d'Almeida Pinto, na rua dos Quarteis n.º 12.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 49, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

—Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe e engomme, para uma casa que sua familia consiste no dono da mesma e sua senhora: a tratar na rua Nova n. 27.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores: em primeiro lugar ao Sr. José Joaquim de Oliveira Gonçalves, em segundo ao Sr. Manoel Francisco de Souza Santos, e em terceiro ao Sr. João Soum, com poderes bastantes para o substituir na gerencia de sua casa.

IRMANDADE DE S. PEDRO.

O Sr. Miguel Archanjo Fernandes Vianna, solicitador da irmandade de S. Pedro, acha-se competentemente autorisado para receber os fóros da mesma irmandade a respeito daquelles foreiros que se acham bastante atrasados, e chama-los a juizo, caso não paguem promptamente. Recife 17 de maio de 1854.
O escrivão pressidente,
Padre *João José da Costa Ribeiro.*

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, de portas a dentro: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Alugam-se e vendem-se superiores bichas de Hamburgo chegadas pelo ultimo vapor da Europa: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente as molestias que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Acaba de sahir a luz esta obra utilissima aos medicos, que quizerem experimentar ou exercer a verdadeira medicina, e muito mais ainda aos pais de familia, quer das cidades, quer do campo, chefes de estabelecimentos, sacerdotes, capitães de navios, viajantes, etc., etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Dous volumes em brochura, por. . . . . 10$000
Encadernados . . . . . 11$000

Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar receber seus exemplares em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficios successos, tem o autor do THESOURO HOMŒOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se póde desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa deluição em globulos recommendados no THESOURO HOMŒOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas	60$000
Dita de 48 ditos ditos	50$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas	40$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas	35$000
Dita de 24 ditos ditos	30$000
Dita de 24 tubos pequenos com a obra, e 2 vidros de tinturas	20$000
Tubos avulsos grandes	1$000
" " pequenos	$500
Cada vidro de tintura	2$000

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carneiro, por . . . 2$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

—Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, engommar, e fazer todo o mais serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 52, segundo andar.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

—Na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 16, lava-se e engomma-se com aceio e perfeição.

—Quem precisar de uma ama para engommar, cosinhar e fazer todo o mais serviço interno de uma casa: dirija-se a rua das Cruzes n. 11, loja.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas, a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Paulo Gaignou, dentista,
póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

Attenção.

Precisa-se de um capellão para a povoação de Capoeiras, sendo bem moralisado e instruido: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 76, que se dirá quem está autorisado para tratar, e declarar as vantagens da capelania.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que queira propôr-se a ensinar uns meninos em um engenho distante desta praça 12 leguas; dá-se bom ordenado: a tratar na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—O dono da loja de charutos da rua larga do Rosario n. 32, pede encarecidamente as pessoas que estão a dever conta de charutos em sua loja, e no deposito que teve na rua estreita do Rosario, hajam de vir satisfazer seus debitos que o tempo he bastante, e não deseja que os seus freguezes tenham que dizer: assim como tem para vender ricas charuteiras a 2$500 e 3$000: na mesma tem para se vender a armação que foi do deposito de charutos da rua estreita do Rosario com todos os pertences para o mesmo negocio ou outro qualquer, e ser feita de maneira que muda-se para qualquer parte.

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.	
1 tubo grande de globulos avuls.	500
1 dito mediano.	400
1 dito pequeno.	300
½ onça de tintura a escolha	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edicção.	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume.	2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo.	1$000

— Na rua da Aurora, em casa de João Pinto de Lemos Junior, se precisa de uma ama de leite, forra ou captiva, mas que seja sadia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa, mas que seja de meia idade e de boa conducta: na rua das Cruzes n. 20.

— A pessoa que se julgar com direito a um cavallo magro, de côr ruça, que foi aprehendido ha 3 mezes, pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista queira comparecer para lhe ser entregue dando os signaes.

— Precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos, que tenha alguma pratica de taberna, preferindo-se destes ultimamente chegados: a tratar na rua da Concordia n. 4.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel, e que saiba engommar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 58, se dirá quem vende um rico adereço para senhora, e varias peças, tudo de ouro de lei.

— Aluga-se um mulatinho de idade 16 annos, que sabe cozinhar o diario de uma casa e comprar na rua, e he fiel: quem o quizer procure na rua do Sebo, casa ao pé do lampeão n. 31, das 9 horas do dia até as 6 da tarde, que achará com quem tratar.

— Na casa da rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar, precisa-se de uma mulher de idade para estar em um sitio e cozinhar para si e alguns pretos; da-se-lhe a casa, sustento e algum dinheiro, do que se fará ajuste a vista.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro; quem pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 34, que se dirá quem precisa.

— Roubaram do domingo para segunda-feira, 22 do corrente, do armazem do abaixo assignado, na rua da Praia n. 13, 150$000 em dinheiro, 2 livros, sendo um de recibos e outro de entradas e sahidas, e algumas cartas de freguezes pedindo carne, suppõe-se ser já pela madrugada: roga-se portanto á policia, que tome o dito roubo em consideração, e sendo que alguem saiba dos ditos livros leve-os ao abaixo assignado, que terá alguma recompensa.
José Francisco de Mattos.

— Desappareceu das 4 para 5 horas da manhãa, do sitio do abaixo assignado, um quartáo castanho, de cangalha, com os signaes seguintes: cauda e crinas grandes, um pé branco, magro e com feridas nas costas: quem o achar ou encontrar, leve-o ao mencionado sitio, que tem portão para a rua de Domingos Pires, na Boa-Vista, n. 28, que será recompensado.—*Manoel Joaquim Carneiro Leal.*

— Aluga-se um preto para padaria, trabalhador de masseira: na rua do Collegio, loja n. 13, acharão com quem tratar.

— Aluga-se uma boa sala com uma boa alcova e um quarto de um sobrado de um andar, na rua do Queimado: a tratar na mesma rua n. 21.

— Desappareceu no dia 19 do corrente mez, a escrava Benedicta, de nação Costa, baixa e grossa, bonita de cara, nariz pequeno, olhos grandes, bocca dobrada, barba rachada, dentes abertos, rosto com marca da nação, imitando azas de morcego, pés pequenos, andar abrindo para fóra, com vestido de zuarte desbotado e panno da Costa: roga-se a quem a apprehender, leve-a em S. José do Manguinho a Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, que será recompensado.

— O abaixo assignado, havendo entregue em setembro do anno proximo passado ao Sr. Francisco Antonio de Souza Azevedo, uma lettra de 297$100 rs. aceita pelo Sr. Francisco Fidellis Barroso, da provincia do Ceará, vencida em 28 de junho do mesmo anno, afim de o mesmo Sr. Azevedo promover a cobrança della, acontece, que tendo depois mandado sustar essa ordem por carta de 3 de novembro, e pedindo ao dito Azevedo a remessa da lettra, nenhuma resposta teve, e fazendo novamente esse pedido lhe foi respondido pelo dito Azevedo que já havia remettido pelo vapor *Imperatriz* dita lettra e mais uma ordem de 7$000 que este era devedor, tudo em uma carta escripta em 9 de novembro; e como até o presente não tenha o abaixo assignado recebido dita lettra, vem pelo presente rogar ao aceitante que não pague a mencionada lettra a pessoa alguma, visto que a ninguem a deu em pagamento, não obstante achar-se a mesma lettra com o endoço do annunciante.—*Seraphim Alves da Rocha Bastos.*

DINHEIRO A PREMIO.

Continua-se a dar pequenas quantias a premio, de 5$000 até 50$000 ou mais, somente sobre penhores de ouro e prata: na rua do Hospicio n. 17, ou na rua do Queimado, loja de ourives n. 26, das 9 ate ao meio dia.

—Quem precisar de um pequeno com pratica de taberna: trate na rua da Cadeia do Recife n. 23.

—Dá-se 700$000 rs. a juros com penhores de ouro e prata, ou com firmas a contento: na rua do Collegio n. 19.

—Ausentaram-se do Recife as 4 ½ horas da madrugada de hontem, tres escravos sendo o preto Jose, estatura alta, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo; Jorge, côr fula, alto, de boa figura, idade 25 annos, pouco mais ou menos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; Luiz amulatado, de boa estatura, de 25 a 30 annos, meio aparvalhado, todos crioulos filhos do sertão: levaram uma pequena trouxa de roupa de seu uso cada um, ha alguns dados de irem em companhia de um outro Benedito, escravo do Sr. tenente-coronel Leal, e de terem seguido a estrada de Pao d'Alho aggregados a um comboyo que seguia para além de Pajeú: pede-se pelo presente a quem interessar possa, a captura dos mesmos trazendo-os a rua de Apollo n. 12 armazem de Antonio Marques de Amorim, que generosamente recompensara.

—O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, participa ao respeitavel publico, que a mesa regedora tem determinado fazer a festa do mesmo senhor no dia 11 do mez proximo futuro da maneira seguinte: a bandeira sera erguida depois que percorrer as principaes ruas do bairro da Bôa-Vista, acompanhada de um grande numero de meninas, carregada por figuras, precedendo vesporas, e no dia da festa ás 5 horas da tarde haverá um balão no pateo da igreja, ultimando o festejo com o Te-Deum e illuminação romantesca na frente da mesma igreja, o que tudo se fará com o esplendor comparado com as esmolas adqueridas; confiando pois nos devotos, espera a mesa regedora toda a coadjuvação para o brilhantismo da mesma festa; assim como convida aos irmãos e devotos a comparecerem nesses dias, afim de acompanharem a bandeira, e assistirem aos mais actos.
Pedro Paulo dos Santos.

COMPRAS.

— Compram-se *Diarios* a 3$200 rs a arroba: na rua larga do Rosario ns. 8, 15, 17 junto ao quartel.

—Compra-se um Atlas de Goujon que esteja em bom estado: na rua do Queimado loja n. 20.

— Compra-se uma liteira que esteja em bom estado: quem a tiver e quizer vender, dirija-se ao pateo de S. Pedro, sobrado n. 3.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

—Compra-se louça de barro fabricada no paiz, como seja:—potes, jerras, quartinhas, fogareiros de diversos tamanhos, pratos e outros objectos pertencentes a estas manufacturas: trata-se na rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 112: assim como louça de qualquer qualidade, não obstante tenham uso.

— Compram-se effectivamente cobre, latão e bronze velho: na fundição de ferro da rua do Brum n. 6, 8 e 10, passando o chafariz.

—Compra-se um Epitome Seraphico: na rua larga do Rosario n. 50.

— Compra-se uma parda ou preta de meia idade, que saiba cozinhar, e engommar com perfeição, e tenha boa conducta: na praça da Independencia loja n. 3.

—Compra-se uma imagem de S. Antonio de 9 a 10 polegadas de altura, de madeira ou pedra, e que seja muito perfeita em escultura: quem tiver annuncie para ser procurado.

—Na rua do Trapiche n. 34 primeiro andar, precisa-se comprar um preto bom cozinheiro, assim como um moleque de 12 a 18 annos, e agradando paga-se bem.

—Compra-se prata brasileira e hespanhola, a 1$940 rs. o patacão: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

VENDAS.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Apollo n. 19, vende-se saccos com farinha de mandioca, por preço razoavel.

— Vende-se letria muito nova, e fina, a 160 rs. a libra: na rua estreita do Rosario, venda que bota para o Carmo, n. 47.

— Ainda restam quatro escravos dos oito, cuja venda tem sido annunciada: são elles sertanejos, sadios e robustos, sem vicios nem achaques, e vendem-se por preço baratissimo: nas Cinco-Pontas, casa de rancho do Nixi.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, que e provar, em caso necessario, que, pelo uso delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autentirarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos:

Alporcas.	— da matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Suppurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

As bocetas vendem-se a 330, 800 e 1$300 rs. Cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz, n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se uma preta de nação Angico, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, sendo optima para serviço de enxada e mesmo domestico, por razoavel preço. Na mesma casa precisa-se alugar uma preta captiva para serviço: na rua dos Guararapes n. 34, em Fóra de Portas.

— Vende-se uma negra de nação, parida ha dous mezes, com outra filha mulatinha de 4 para 5 annos, uma escrava, crioula, de 20 annos, do matto, boa figura, uma dita cozinheira, de nação, um negro de nação, de 30 annos por 400$000, uma escrava cozinheira e quitandeira, e de boa figura: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se dira quem vende.

— Vende-se um optimo mulato para pagem: a fallar com Manoel Antonio Ribeiro, no Forte do Mattos.

— Vendem-se as casas terreas n. 72 da rua de Santa Rita, e n. 67 da do Jardim ou Copiares: na rua Direita n. 40, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, por preço commodo: na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco Largo.

— Vende-se na taberna da rua dos Açouguinhos n. 20, os seguintes generos: pratos e tigellas a duzia 960, orinoes e bacias pintados, cada um 500 rs.; bacias e orinoes brancos, 320; bules pintados, 560; assucareiros e mantegueiras, 400 rs.; chicaras e pires pintados, a duzia 1$440; ditas e ditos brancas, 1$000 rs.; tudo isto se vende a dinheiro á vista, as porções que convier ao comprador.

—Vende-se muitos bons queijos do sertão os mais frescaes possivel, tanto inteiros como em libras por commodo preço: na rua Augusta, taberna de Victorino José Correia de Sá.

PARA CREANÇAS.

Vende-se superiores camisas de meia para creanças de seis mezes até dous annos pelo baratissimo preço de 500 e 800 rs. cada uma; estas camisas só as ha na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, e por terem sido muito approvadas pelos senhores medicos para evitar as delluxões, constipações e outras muitas molestias que soffrem as creanças no tempo do inverno, restam poucas por se vender: a ellas antes que se acabem.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma de engommar a 2$560 a arroba, e em libras a 100 rs., feijão fradinho a 320 a cuia, branco e gurutuba, a 200 rs., chá preto de 3 embrulhos uma libra a 1$920, e cada embrulho a 640 rs., ervilhas a 200 rs. a libra, farinha de tapioca a 120 rs. a libra.

— Quem quizer comprar uma cama de anjico em meio uso, porém em bom estado, dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 70.

— Na loja n. 26, quina do becco Largo, na rua da Cadeia do Recife, ainda tem a' venda saccas com muito bom milho, tanto para animaes como para plantar.

— Vendem-se 4 molecotes de bonitas figuras, sendo 2 pedreiros, 1 escravo de meia idade, proprio para um sitio, por ter muito boa conducta, e varias escravas moças, entre ellas algumas com habilidades: na rua Direita n. 3.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 3 portas da rua do Livramento ao pé do armazem de louça n. 8, vendem-se córtes de chita franceza a 1$800, córtes de cassa de cores fixas a 2$000, chitas francezas muito finas a 200, 280 e 320, riscados francezes de cores fixas e de largura quasi de vara a 240, 280 e 320, e um grande sortimento de chitas finas e cores fixas, imitando cassa a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

NEGOCIO VANTAJOSO PARA PRINCIPIANTE QUE TEM POUCO DINHEIRO.

Vende-se a contento, com alguma parte a credito com boas firmas, ou com qualquer objecto de valor, uma das melhores loja de calçados toda envidraçada, muito afreguezada, e com surragem de couros, ha muitos annos conhecida pelo centro desta cidade, sita no meio da rua do Livramento, intitulada Estrella 19: só na surragem de couros tem de lucro diariamente 1$ rs., fóra as vendas do calçado, e preparos para officina de sapateiro, e tudo mais que queiram pôr a venda: na mesma loja tem commodo independente para familia, com cozinha, bom quintal cercado de alegrete para plantar flores, boa cacimba, e ao pé um grande tanque para banho; na frente da loja uma rotula de veneziana para recreio nos domingos e dias santos, e gozar todas as procissões da quaresma; tem entrada, e sahida querendo por fora da loja, com tudo isto paga mensalmente 10$ rs. E querendo o sobrado de um andar que fica por cima da mesma, ceder-se-ha ao comprador da loja, tudo commodamente e desembaraçado que nada deve a praça. O dono desfaz-se por se achar doente, e tem de retirar-se a tratar de sua saude: quem pretender dirija-se á mesma, que achará quem faça todo negocio.

Toda attenção aos preços do novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo lado do norte loja n. 14, de Dias & Lemos.

Vende-se alpaca preta, fazenda de duas larguras pelo baratissimo preço de 400 rs. cada covado, dita muito mais fina com lustre a 680 rs. o covado, sarja de lãa preta de superior qualidade por ser muito encorpada a 520 rs. o covado, chitas escuras de bons pannos e cores fixas a 160 rs. o covado, ditas saragoçanas escuras e outras mais cores com novos desenhos a 180 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo muito encorpadas a 1$800 rs. a peça, pecinhas de bretanha de linho fazenda muito fina a 3$300 rs. cada uma, cortes de meia casemira escura de quadros e listras a 1$500 rs. o corte, ditos de brim de quadrinhos miudos fazenda de bom gosto a 1$440 rs. cada corte, riscadinho de linho e listras miudinhas a 200 rs. o covado, os verdadeiros cobertores de algodão branco da fabrica de Todos os Santos da Bahia a 560, e grandes a 640 rs. cada um: assim como mais outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes alem de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,
em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Rua do Collegio n. 12.

Francisco José Leite, recebeu pelo ultimo navio de Liverpool, superiores queijos londrinos, presuntos inglezes para fiambre, bolachinhas sóda, biscoitinhos muito finos em latas de differentes tamanhos e conservas sortidas em frascos: tudo se vende por preço commodo.

—Vendem-se 8 escravos de differentes sexos e idades, havendo entre elles alguns de optimas qualidades e muito moços: na rua de S. Rita n. 63.

—Vendem-se latas com lampreias de escabeche: na rua da Cruz n. 46.

— Vende-se uma bonita negra, crioula, de idade 25 annos, lava, cose e cozinha muito bem: na rua da Praia n. 14 se dirá.

— Vendem-se chapéos de sol de seda de côr, ultimamente chegados de Paris, proprios para homem, por preço de 6$000: na loja de 4 portas n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma vacca parida muito boa leiteira, por preço commodo: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 16, que se dira' quem vende.

— Vende-se uma mesa redonda de sandal e um palanquim da Bahia: no pateo do Carmo, casa do Sr. Gabriel Antonio.

— Vendem-se por barato preço as seguintes obras, dentre ellas algumas novas e outras em bom estado: Chauveau, direito criminal francez, em 6 volumes, Rossi, economia politica, em 2 volumes, Vattel, direito das gentes, em 2 volumes, Serrigni, direito publico francez, em 2 volumes, Blanqui, economia industrial, em 3 volumes, Blackstone, direito inglez, em 6 volumes, Boeckh, economia politica dos Athenienses, em 2 volumes, Pardessus, direito commercial, em 5 volumes, Bavoux, conflictos, em 2 volumes, Sismondi, sciencias sociaes, 1 volume, as obras completas de Victor Cousin, em 3 grandes volumes, Ahrens, direito natural, 1 volume, Eschlach, introducção ao estudo do direito, 1 volume, Vicente Ferrer, elementos do direito natural, 1 volume, novos elementos de economia politica por Sr. Dr. Pedro Autran, Golovene, espirito de economia politica, 1 volume, historia da revolução franceza de 1848 por Lamartine vertida em portuguez, 4 volumes, a biblia contendo o novo e velho testamento, Conte direito criminal, Goldsmith's, historia de Inglaterra: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 15.

— Vende-se rapé igual ao de Lisboa, a 2$ rs., e quem o tomar não deixará de preferi-lo a outra qualquer pitada, tanto pela boa qualidade, como pela constancia de não haver falta aos consumidores: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro de 4 rodas e de 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e uma boa parelha de cavallos, tudo por commodo preço: na rua Nova, cocheira de Adolpho.

Pechinchas para a chuva.

Superiores tamancos vindos do Porto para homem e senhora, e queijo do sertão do melhor possivel, tudo por barato preço: nos Quatro Cantos da Boa-Vista taberna n. 1.

Pechincha de chapéos de seda a 6$000, e 2$500 rs.

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se chapéos de sol de seda pelo diminuto preço de 6$000 rs., proprios para a presente estação: cortes de casemira a 2$500 rs, e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

— Vende-se um excellente terreno, proprio para edificações, nos Afogados, defronte da igreja de N. S. da Paz, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 42, segundo andar.

Com pequeno toque de avaria.

Mandapolão e algodãozinho muito barato: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Superior farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»; para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se latas com 5, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPÉ ROLAO' FRANCEZ.

Vende-se em casa do Sr. C. Bourgard, rua da Cadeia do Recife, e na loja do Sr. José Dias da Silva Cardeal, rua larga do Rosario.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que não epoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,
vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$100: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se superior kirechs e abscinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 10$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço,

SEMENTES NOVAS.

Vendem-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza «Margarida», como sejam: couve trunchada, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabonetes de todas as qualidades.

—Acha-se a venda, ou a ser dado da emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AVISO INTERESSANTE.

No becco Largo, esquina que volta para a rua da Senzala Velha, loja n. 4, existe um grande e variado sortimento de louça vidrada para cozinha, e depositos para azeite doce e todas as qualidades de oleosos; assim como grandes talhas para agua, pingadeiras que pode açar, frigir ou cozinhar uma grande cavala ou outro qualquer peixe inteiro, açadeiras que póde de uma so vez receber dous leitões ou outros objectos grandes, caçarolas e alguidares para bater pão-de-ló, bolos e para tudo que se quizer applicar, esta louça está vidrada e manufacturada com todo aceio e limpeza, he feita em Portugal, e de semelhante qualidade não póde vir ao mercado em consequencia dos grandes direitos: por isso que os senhores que quizerem aproveitar-se desta occasião tenham a bondade de alli dirigir-se; nota-se que além da louça indicada existe de mais qualidades e variados tamanhos: os preços são razoaveis e não desagradarão os pretendentes.

No deposito de bichas hamburguezas,
vende-se alacado e a retalho, e alugam-se as melhores e mais fresquinhas bichas de Hamburgo por preço commodo: na rua estreita do Rosario ns. 11 e 13.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, cor avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— No dia 9 do mez de outubro do anno proximo passado fugio do engenho Limoeiro, sito na freguezia de Aguapreta, um escravo de nome Seraphim, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, pertencente aos orphãos filhos do finado major Marciano Gonçalves da Rocha, com os signaes seguintes: estatura regular, bem feito de corpo, bem preto e barbado, com todos os dentes, e sem outro algum defeito: quem delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao engenho S. Braz, no municipio de Serinhaem, que será sufficientemente recompensado.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho já suja porém he de suppor que mudasse de traje, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Cocal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 25 ou no dito engenho que sera bem recompensado.

Pern. — Typ. de M. F. de Faria. — 1854.

ILEGÍVEL